

BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA  
BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA

MEC  
INEP-CBPP

015,37

Vol. 16

N.º 4

DE  
EDUCAÇÃO

M. E. C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 37(81)

C.D.D. 016.370981

*Diretor*

CARLOS CORRÊA MASCARO

*Documentação e Informação Pedagógica*

PERICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*

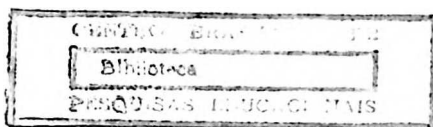
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número :*

- B.K. — Beatriz Kamergorodski
- C.C.C. — Cândida Cerne de Carvalho
- F.S. — Fidelina dos Santos
- J.M.B. — Jader de Medeiros Brito
- M.L.C. — Maria de Lourdes Corrêa
- M.L.L. — Maria Luísa Leite
- R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência : Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02  
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Biblogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 16

N.º 4

p. 191/252

Out./Dez. 1968

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 245-247, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 195-197, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 249-251, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

## CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

### *Principais convenções*

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número.  
ver págs. 195-197.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão de ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hifen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acôrdo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

37:32.001.5	— Educação e Política — pesquisa
37(094.5)(8=6)	— Legislação do ensino — América Latina
37(675)	— Educação — Congo
37.01	— Filosofia da Educação
37.012.85	— Pesquisas educacionais
37.014	— Política da educação
37.014:338.92	— " " " e Desenvolvimento econômico
37.014:376.76	— " " " e Analfabetismo
37.014.542	— Planejamento da Educação
37.014.542(81-18)	— " " " — Nordeste
37.014.542(813.5)	— " " " — Alagoas
37.014.543	— Financiamento do ensino
37.014.61(094.5)	— Inspeção e supervisão escolar — legislação
37.015.4	— Sociologia educacional
37.018.523(091)	— Escolas rurais — histórico
37.035.46	— Política estudantil
37.036	— Educação artística
371.1	— Administração escolar — direção
371.1:371.214	— " " — programa
371.13	— Formação de administradores
371.315.7	— Instrução programada
371.335.7	— Excursões educativas
372.3.014.3+37.014.1(047)	— Reforma do ensino e obrigatoriedade escolar — relatório
372.41	— Ensino da leitura — iniciação
372.8+51+91+93+613/14	— Matérias de ensino — Matemática, História, Geografia, Higiene
372.8:3	— Matérias de ensino — Estudos Sociais
372.85	— " " " — Ciências
372.882-93	— " " " — Literatura infantil
373:3+373.5+378(045)	— Ensino primário, médio e superior — artigos de periódicos

\* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (Edição em inglês e francês, publ. FID); Edição média em língua portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 373.3(075.5)(813.4)001.5 — Ensino primário — programas — Pernambuco — pesquisa
- 373.3.014.3(816.5) — Ensino primário — reforma — Rio Grande do Sul
- 373.62:336.12 — Ensino industrial — orçamento
- 374.7(813.51) — Educação de adultos — Maceió
- 376.3 — Educação de grupos especiais — deficientes sensoriais e nervosos
- 376.32 — " " " " — cegos
- 376.32:159.923.2 — " " " " — cegos e o desenvolvimento da personalidade
- 376.32:616.89 — " " " " — cegos — Psiquiatria
- 376.42 — " " " " — crianças retardadas
- 377:615.8 — Formação profissional e Fisioterapia
- 377.65.011 — " " " " e produtividade
- 377(817.4) — Ensino Técnico — Brasília
- 378:261 — Ensino superior — influências e relações da igreja
- 378:33(81) — " " — Economia — Brasil
- 378:338.92 — " " — e desenvolvimento econômico
- 378:37.014 — " " — e política da educação
- 378:373.5(094.5) — " " — e ensino médio — legislação
- 378:65 — " " — e Indústria
- 378(047) — " " — informações
- 378(094.5) — " " — legislação
- 378(094.5)(44) — " " — " — França
- 378(81) — " " — Brasil
- 378.014.3 — " " — reforma
- 378.035.46 — Vida estudantil — atividades políticas
- 378.035.46(8=6) — " " " " — América Latina
- 378.12(094.5) — Magistério superior
- 378.14:65.011 — Ensino superior — administração e automação
- 378.18.06 — " " — Estudantes — problemas sociais
- 378.244.2 — Exames vestibulares
- 378.4 — Universidades

## II

- 016:05(81) — Bibliografias especializadas — periódicos — Brasil
- 159.9 — Psicologia
- 159.9.072 — Testes psicológicos
- 159.922.72/8 — Psicologia da criança e do adolescente
- 159.922.76 — Psicologia da criança — anormais
- 159.922.8 — Psicologia do adolescente
- 159.922.8:159.923.4 — " " " — temperamento
- 159.923.2 — Personalidade — desenvolvimento
- 159.953 — Psicologia da aprendizagem
- 159.953:376.36 — " " " — deficientes da fala
- 159.9.551:373.5-055 — Nível mental — ensino médio — segundo sexo
- 3(075.3) — Ciências Sociais — nível médio
- 301 — Sociologia
- 301:282(81) — Sociologia religiosa — católica — Brasil
- 301.08 — Sociologia — conceitos gerais
- 301.151 — Psicologia social
- 301.152 — Socialização

- |                   |   |   |
|-------------------|---|---|
| 301.153           | — | Contrôle Social                                 |
| 301.16:37         | — | Relações humanas na escola                      |
| 301.185.1:301.165 | — | Família — interação social da                   |
| 301.186.1-058     | — | Grupos econômicos — segundo a situação social   |
| 331.159.9         | — | Psicologia do trabalho                          |
| 398(816.5)        | — | Folclore — Rio Grande do Sul                    |
| 398.9             | — | "    — provérbios, ditos populares              |
| 616.89:301        | — | Psiquiatria social                              |
| 65.01             | — | Organização — teoria                            |
| 5/6.001.5(81)     | — | Ciências exatas e aplicadas — pesquisa — Brasil |
| 659.3             | — | Comunicação de massa                            |
| 659.3:301         | — | "    "    "    — Sociologia                     |
| 94+33+3           | — | História Econômica e Social — Idade Média       |

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível médio*

- |                |   |            |
|----------------|---|------------|
| 51(075.3)      | — | Matemática |
| 53(075.3)      | — | Física     |
| 54(075.3)      | — | Química    |
| 574(075.3)     | — | Biologia   |
| 802=20(075.3)  | — | Inglês     |
| 802=690(075.3) | — | Português  |

*Nível superior*

- |           |   |            |
|-----------|---|------------|
| 51(075.8) | — | Matemática |
| 53(075.8) | — | Física     |

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

---

- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 20, n. 3, set. 1968.
- B. CEPA* Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, GB. N. 3, out. 1968.
- B. inf. CBPE* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 134, set.; n. 135, out. 1968.
- B. Univ. fed. Ceará* Boletim da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. V. 13, n. 71, mar./abr. 1968.
- B. UEG* Boletim da Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, GB. N. 32, dez. 1968.
- CAPES B.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 188, jul. 1968.
- Cad. Reg. e Educ.* Caderno Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. Ano 7, n. 14, dez. 1967.
- Carta mens.* Carta Mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 14, n. 161, agô.; n. 164, nov. 1968.
- 
- Chronique de l'UNESCO. Paris, UNESCO. V. 14, n. 10, oct. 1968.
- 
- Dados. Instituto Universitário de Pesquisas. Rio de Janeiro, GB. N. 4, 1968.

*Dig. econ.*

---



---



---



---

Digesto Econômico. Associação Comercial de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 23, n. 203, set./out. 1968.

La Educación. Union Panamericana. Rio de Janeiro, GB. Ano 12, ns. 45/48, ene./dic. 1967.

Lente. Fundação para o Livro do Cego do Brasil. São Paulo, SP. Ano 11, n. 34, jul./set.; n. 35, out./dez. 1967; ano 12, n. 36, jan./mar. 1968.

Manchete. Ed. Bloch. Rio de Janeiro, GB. Ano 16, n. 856, nov. 1968.

Prontuário de la Legislación Educativa de América. União Panamericana. Washington, USA. V. 5, n. 1, mar. 1968.

*R. bras. Econ.*

Revista Brasileira de Economia. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 22, n. 3, set. 1968.

*R. Civ. bras.*

Revista Civilização Brasileira. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. N. 19/20, maio/agô. 1968.

*R. Ecles. bras.*

Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis, Ed. Vozes. Ano 28, n. 1, mar. 1968.

*R. Ens.*

Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Ano 16, n. 119, 1968.

*R. SENAI*

---



---

Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 23, n. 91, abr./jun. 1968.

Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. Ano 13, n. 51, set. 1968.

Vozes. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. N. 9, set. 1968; n. 1, jan. 1969.

*Jornais:*

*C. Manhã*

Correio da Manhã. Rio de Janeiro, GB.

*D. Of.*

Diário Oficial. Brasília, DF.

*Est. S. Paulo.*

O Estado de São Paulo. São Paulo, SP.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.E.E. — Conselho Estadual de Educação  
C.E.T.E.B. — Centro de Ensino Técnico de Brasília  
C.F.E. — Conselho Federal de Educação  
C.P.O.E. — Centro de Pesquisa e Orientação Educacional  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Cad. — Caderno  
Col. — coleção  
dez. — dezembro  
Distr. — Distribuidor, Distribuidora  
Ed. — Editôra  
F.N.D.E. — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
Gráf. — Gráfica  
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
I.P.P.E. — Instituto de Pesquisa e Planejamentos Educacionais  
ilust. — ilustração, ilustrada  
Impr. — Imprensa, Impressora  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases  
Liv. — Livraria  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
mar. — março  
mimeogr. — mimeografado  
n. — número  
nov. — novembro  
O.E.A. — Organização dos Estados Americanos  
out. — outubro

- P.M.K. — Psicodiagnóstico Miocinético  
P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica  
p. — página  
pref. — prefácio  
publ. — publicação, publicadora  
S.E.C. — Secretaria de Educação e Cultura  
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
S.U.D.E.N.E. — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
s.d. — sem data  
s.n.t. — sem notas tipográficas  
sér. — série  
set. — setembro  
Tip. — tipografia  
trad. — tradutor, tradução  
U.F.M.G. — Universidade Federal de Minas Gerais  
U.N.E. — União Nacional dos Estudantes  
U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
U.S.A.I.D. — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional  
Univ. — Universidade  
v. — volume

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 16

Out./Dez. 1968

N. 4

## I

### 37 — EDUCAÇÃO

37:32.001.5

CINTRA, Antônio Otávio — Educação e protesto político: estudo preliminar de uma hipótese. *Dados*, (4): 169-181, 1968.

Analisa as tensões estruturais na sociedade brasileira e suas manifestações políticas, dando ênfase às relações entre as ordens econômica e ocupacional e social, incluindo a esfera educativa como componente central desta última.

Observa que nos países subdesenvolvidos há excessiva vinculação entre educação formal e *status* superior. Essa ligação levará não só a ênfase a certo tipo de educação mas também a certa pressão para que o nível de educação, a partir do qual, em determinada sociedade, a pessoa passe a aspirar à uma posição não manual de classe média para cima, seja relativamente expandido. Dar-se-ia, nesses casos, maior destaque à educação secundária e superior do que à primária.

Com o intuito de medir a assincronia educacional, estabeleceu dois índices: elitismo educacional e possibilidades ocupacionais, sendo que este último depende mais da proporção de pessoas educadas por população do que o primeiro.

Assim, formula a hipótese inicial: "*prevenimos que o impacto do desajuste entre educação e ocupação levará a diferentes formas de protesto político nos Estados mais urbanos do que nos mais rurais*".

A partir dessa hipótese, apresenta as seguintes tabelas, que foram feitas com correlações parciais: a) relação entre propriedades do sistema educacional; b) voto comunista e integralista por índice de possibilidades ocupacionais; c) índice de possibilidades ocupacional e voto, por grau de urbanização do Estado; d) Estados brasileiros por grau de assincronia entre educação e ocupação e elitismo educacional; e) votação comunista por possibilidade ocupacional e grau de elitismo do sistema educacional; f) votação integralista por possibilidade ocupacional e grau de elitismo educacional. (F.S.) 1.

37(094.5)(8=6)

PRONTUÁRIO de la Legislación educativa de América, Washington, 5 (1) mar. 1968. 12p.

Publicação dedicada a recolher sistematicamente as disposições legais ou regulamentares ditadas pelo país em matérias educativas.

Com o propósito de facilitar o trabalho do leitor, foram elaboradas, nas primeiras páginas, "fichas de legislação" para serem utilizadas como guia. As quatro fichas referem-se à Argentina, Brasil, Paraguai e Peru, sendo que a do Brasil é sobre o decreto executivo de outubro de 1967 com o objetivo de criar a Assessoria Jurídica do Ministério da Educação e Cultura.

O decreto consta de 17 artigos, referindo-se, entre outras coisas, à finalidade que tem a Assessoria jurídica, ao pessoal que a integra e suas funções, assim como aos serviços auxiliares que compõem e Assessoria. (B.K.) 2.

37(675)

OLIVEIRA, Teresinha Ribeiro & VICENSI, Helena, Irmã — O Congo independente e sua educação. *Veritas*, 13 (51): 241-273, set. 1968.

Dá uma visão dos aspectos mais importantes da vida do Congo, ex-Belga (que se tornou há pouco nação independente): sua filosofia, situação geográfica, história e educação.

Em matéria de educação, a nação africana revela originalidade na diversidade de seus costumes e na unidade de uma mesma concepção do homem e da sociedade.

Há uma diversidade de ensino: escolas católicas, escolas oficiais e escolas privadas. Anexa quadro estatístico do ensino nacional de 1963-1964 em todos os níveis. Tanto as escolas particulares como as públicas formam um único ensino: Ensino Nacional, que oferece gratuidade e obrigatoriedade, reconhecendo a primazia dos pais na escolha do tipo de educação.

O curso primário é de 6 anos, dividido em três etapas: a primeira é dada na língua local e as duas seguintes são em língua francesa. Os escolares efetivos representam 72% da população em idade escolar.

O ciclo de orientação na primeira etapa do ensino secundário propõe um programa único, tronco comum preparatório a todas as seções especializadas. Todas as matérias são dadas totalmente em francês. Os programas são elaborados por uma Comissão Nacional e enviados gratuitamente a cada escola. Os conteúdos procuram conciliar uma educação moderna, respeitando os valores tradicionais (Tabela com as matérias do 1.º e 2.º anos e respectivas cargas horárias). Apresenta os métodos usados e o regulamento do exame de admissão.

No fim do ciclo de orientação, duas possibilidades se oferecem: o ciclo curto, que prepara operários qualificados, e o ciclo longo, que oferece acentuada formação propriamente científica, conferindo certificado que assegura ao estudante o prosseguimento dos estudos no nível superior.

A obrigatoriedade escolar da mulher vai até 18 anos. Em 1962 foram abertas escolas de formação geral e profissional para mulheres. Com o nível superior, a mulher terá lugar assegurado em todos os setores; o nível intermediário será um complemento de formação geral em aprendizagem de práticas domésticas e artesanal ou agrícola.

O ensino normal sofreu reestruturação, com a reforma do ensino secundário. Está previsto um ciclo de formação subdividido em três etapas de dois anos, acrescidos de um ano de estágio. Inclui bibliografia. (B.K.) 3.

37.01

CONANT, James Bryant — *Dois modos de pensar; meus encontros com a ciência e a educação*. Trad. de Anísio Teixeira. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. da USP [1968] 128p. (Coleção Cultura, Sociedade, Educação, 16).

Sua tese resulta de anos de experiência acumulada com mestres, professores, cientistas, altos funcionários públicos e homens de negócios da Alemanha e dos E.U.A.

Chega a uma distinção entre o modo de pensar "empírico dedutivo" (característico dos americanos) e o modo "teórico indutivo" (característico dos alemães).

Na sua análise sobre o papel das ciências de educação (psicologia, sociologia e antropologia), em contraste com o papel da história e da filosofia na formação do professor, tem em vista os contrastes entre os dois modos de pensar.

A conclusão constitui substancialmente seu credo educacional: ambos os modos de pensar têm seus perigos e suas vantagens. Em qualquer país um dos métodos pode ser subdesenvolvido ou superdesenvolvido — o equilíbrio tem de ser reencontrado. (B.K.) 4.

37.012.85

VASCONCELOS, Myriam Brindeiro de Moraes — *Tipo de família dos alunos da escola do CRPER*. *Cad. Reg. e Educ.*, 7 (14): 3-48, dez. 1967.

A pesquisa em questão procurou, por meio de questionários, estudar a família dos alunos da Escola do CRPER. Foram aplicados 106 na área compreendida entre 0 k a 1,5 km da escola.

As inter-relações família-escola tornam-se cada vez mais evidentes, à medida que são aprofundados os estudos em torno do processo educacional. A família, como célula social, apela para a escola, como agente educacional e esta depende da família, a fim de que o processo educacional, no seu mais amplo sentido, possa cumprir-se adequadamente.

A partir desse inter-relacionamento, mostra quais os aspectos característicos dessa família e quais as várias faixas de influência que ela vem exercendo sobre a escola. Por outro lado, a escola, conhecendo o tipo de família da sua clientela, pode anular as influências negativas e estimular as positivas.

Assim, ao lado das conclusões, relacionadas segundo os aspectos da localização, estrutura familiar, mobilidade, habitação e higiene, alimentação, divertimentos, renda, religião, instrução, relação família-escola, problemas da comunidade, são feitas também recomendações para um relacionamento gradativamente mais perfeito entre a escola e a família. (F.S.) 5.

37.014

BOSON, Gerson de Brito Melo — *A problemática universitária; discursos...* Belo Horizonte, Imp. da UFMG, 1968. 138p.

Reúne os principais pronunciamentos do Prof. Boson ao completar seu primeiro ano de Reitorado.

Há um tema constante: a problemática universitária e em particular a da Universidade Federal de Minas Gerais. Entre os vários assuntos desenvolvidos, existiu um pensamento comum que norteou todos os pronunciamentos: a Universidade só tem condições de crescer, progredir, de se integrar, à medida que responde às necessidades de cada país. A Universidade brasileira — em particular a UFMG — precisa abrir-se ao progresso técnico-científico. A Universidade deve ser atuante e flexível para assimilar êsse progresso que lhe é oferecido dia a dia. (B.K.) 6.

37.014:338.92

BELTRÃO, Hélio — Inconformismo, educação e desenvolvimento. *CAPEB B.* (188): 1-7, jul. 1968.

Faz uma análise da educação brasileira nos seus três níveis, apontando falhas lamentáveis, a começar pelo primário, onde a reprovação de crianças no 1.º ano não devia ser admissível e mostra as possíveis soluções, ou seja, no caso do primário, a obrigação do Estado de proporcionar educação primária a todos sem distinção e a necessidade de adaptar o ensino à criança.

O nível médio deveria ser um prolongamento da educação de base, transformando em instrumento final e bastante, preparando o homem para o trabalho.

No ensino superior, é de opinião que os cursos devem ser de duração variável e os recursos financeiros mais bem aproveitados. A reforma programada não pode ser feita unicamente pelo governo federal, já que abrange os três níveis.

Todos, pais, professores e estudantes, portanto, têm sua parcela de responsabilidade em colaborar com o êxito do Projeto Brasileiro de Desenvolvimento, consubstanciado no Programa Estratégico, elaborado pelo governo federal, que propõe duplicar a produção nacional no prazo máximo de 10 anos. (B.K.) 7.

37.014:376.76

FRANCO, Edson — Comentário sobre o sistema educacional brasileiro para combate ao analfabetismo. *Arquivos*, (13/14): 15-19, jul./set. 1967.

O desenvolvimento demográfico, a expansão inadequada de oportunidades de escolarização, a evasão, a reprovação e a repetência têm sido responsáveis pelo grande número de analfabetos.

De 1964 para cá, três tomadas de posição foram adotadas pelo Governo: a contribuição do Salário-Educação, as disposições constitucionais e a instituição do Movimento Brasileiro de Alfabetização. Outros dois episódios de ação governamental são: o Plano Nacional de Educação e, na atualidade, a Operação-Escola.

Causas mais graves ainda do analfabetismo decorrem de deficiência qualitativa do magistério, da escassez de professores e ainda da exigência de alguns pais pela permanência dos filhos em casa para ajuda no trabalho diário.

Cita como os grandes obstáculos para o desencadeamento de uma política de alfabetização: 1) ausência de recursos; 2) falta de metodologia, que deve ser condizente com os progressos da técnica pedagógica; e 3) o recrutamento dos analfabetos.

Para atender ao preceito constitucional da educação obrigatória dos 7 aos 14 anos, aponta dois programas: a) incrementar a expansão dos sistemas de ensino e sua melhoria qualitativa; b) obter recursos suplementares e métodos adequados de alfabetização funcional. (B.K.) 8.

### 37.014.542

RIBEIRO, Carlos Flexa — Une réconciliation de la planification et de la pédagogie — *Chronique de l'UNESCO*, 14 (10): 387-392, oct. 1968.

Tece considerações sobre o nascimento e a evolução da noção de planificação, noção esta tida como o grande acontecimento da 2.<sup>a</sup> metade do século XX, referindo-se a seguir à 1.<sup>a</sup> Conferência Internacional sobre a planificação da educação, reunida na sede da UNESCO entre 6 e 14 de agosto de 1968, a qual contou com 264 participantes, representando 95 países, 8 organizações internacionais, 8 organizações intergovernamentais e 13 organizações não governamentais.

Trata das inovações em matéria de planificação e de seus aspectos socioculturais, destacando na 1.<sup>a</sup> parte a importância da educação permanente, a qual não sendo em si mesma uma inovação, fornece o quadro geral em que podem ser utilizados "todos os recursos educativos da sociedade", abrangendo todas as possibilidades de educação para todas as idades da vida e todos os setores de atividades.

Frisa a necessidade de reforma dos programas escolares, que deveriam ser ainda muito melhor adaptados "às necessidades reais do emprego e do desenvolvimento, à situação cultural de cada país, à psicologia de cada idade considerada", utilizando-se de maneira mais sistemática as técnicas da televisão educativa e da educação programada, tendo-se em vista o estilo, a filosofia e a moral da educação e mostrando que o processo da educação encontraria sua plena significação no enriquecimento mútuo dos docentes e discentes.

Focaliza o fato de que as preocupações com temas de aparência puramente pedagógica são estreitamente ligadas à planificação, pois o grau de problema desta consiste em jogar com as diferentes possibilidades de educação, a fim de encontrar a combinação que permitirá o melhor resultado pelo preço mais baixo.

No tocante aos aspectos socioculturais da planificação, recomendou que esta seja organizada em estreita colaboração com os docentes e que a juventude seja consultada e associada à adaptação do ensino às mudanças da sociedade. (C.C.C.) 9.

37.014.542(81-18)

**SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste** — Planejamento da educação a nível regional. Documento apresentado pelo Departamento de Recursos Humanos da SUDENE à *reunião do MEC/MINTER/MINILAN Rio de Janeiro, 1968*. Recife, 1968. 40p. mimeogr.

O presente documento incluía, à época de sua elaboração (1967), alguns aspectos teóricos e doutrinários acerca da Educação e Desenvolvimento e sobre alternativas de programação, visualizada como técnica de intervenção na realidade, visando ao atendimento de certos fins desejados.

Com revisão e atualização, somam-se alguns informes versando sobre política, diretrizes e critérios adotados na explicitação dos programas educacionais da SUDENE, na área do Nordeste, bem como uma apreciação crítica sobre sua execução.

Além disso, inclui breve informação sobre a política adotada no anteprojeto do IV Plano Diretor (1969-1973), com o que se julga dar uma visão integrada das posições teóricas e das proposições operacionais do órgão de desenvolvimento regional, em relação ao problema educacional.

Enfoca com maior ênfase o componente Educação, considerado como fator de desenvolvimento dos recursos humanos. (B.K.) 10.

37.014.542(813.5)

**ALAGOAS**. Secretaria da Educação e Cultura. *Plano Trienal de Educação, (1968/1970)*; (Documento preliminar) [Maceió] 1968. 102p. mimeogr.

Trabalho da SEC de Alagoas, no sentido de estabelecer o diagnóstico da situação educacional do Estado e fixar metas prioritárias de ação para o Triênio 1968/1970.

Traça inicialmente os aspectos gerais do Estado e a realidade educacional: determinação do sistema educacional (organização, estrutura, orientação administrativa e pedagógica); a identificação da problemática do ensino em Alagoas (população escolar, localização e distribuição das unidades escolares, pessoal docente e administrativo) e a situação da rede estadual de ensino (análise do esforço do Estado na implantação, manutenção e expansão do ensino primário e médio e resumo dos principais problemas).

Apresenta no último capítulo as metas do Plano Trienal, determinando as prioridades para a expansão quantitativa e qualitativa do sistema, em harmonia com as necessidades do desenvolvimento econômico.

No triênio 1968/1970, no setor Educação e Cultura concentrará esforços nas seguintes realizações: Reforma administrativa da SEC; expansão da rede escolar primária, melhoria do ensino, assistência ao educando e ensino supletivo. No ensino médio será incentivada a formação de mão-de-obra para o

desenvolvimento estadual, no ensino das ciências e na melhoria do ensino normal. Metas culturais também são propostas. Inclui anexo financeiro e bibliográfico. (B.K.) 11.

**37.014.543**

**CARNEIRO, José Fernando** — Recursos para Educação [Conf. pronunciada a 20/6/68] *Carta mens.*, 14 (161): 15-40, agô. 1968.

A respeito dos documentos que tratam das despesas com educação no Brasil, afirma: 1.º desproporção entre necessidades e recursos; 2.º a relação entre as despesas totais de educação e o produto interno bruto vem sendo inferior ao que poderia e deveria ser; 3.º *os insuficientes recursos atribuídos à educação vêm sendo mal gastos.*

As “necessidades” educacionais brasileiras podem ser definidas pela: necessidade imediata de educação primária universal, secundária (que deverá tornar-se universal) e a expansão do ensino universitário.

Os Estados Unidos empregam 6,7% de seu PNB em educação e 3% em pesquisa, enquanto o Brasil emprega 3,5% em educação e 0,1% em pesquisa. Apresenta quadros onde conclui que o investimento dos Estados em educação, durante 1960/67, superou a soma dos feitos pela União e pelos Municípios. A contribuição da União vem caindo. No Fundo de Contenção para 1968, o corte sofrido pelo MEC foi de 15%.

Na educação superior a falta de recursos pode ser compensada por meio de estímulos fiscais para a inversão de dinheiro na fundação de Universidades. Foi proposta até a criação de um Banco Nacional de Educação.

Os problemas educacionais devem ser tratados com recursos internos. A USAID, somente em doações para educação, despendeu 65 milhões de dólares no Brasil (1945-1965). Pretende substituir todo o sistema de doação pelo de empréstimos suaves.

Com base em diversos depoimentos, prova que no Brasil se gasta absurdamente mal em educação.

Cita a pesquisa de Bertran Hutchinson (1966) e a do CBPE “Caracterização sócio-econômica do estudante universitário” como comprovantes de que as classes privilegiadas têm maior acesso à Universidade. E, analisando a composição da Universidade, Augustus J. Rogers III (MEC-USAID), em trabalho ainda em andamento, mostra como a percentagem de brancos na população matriculada na escola secundária é maior que a existente na população geral, e na escola superior cresce ainda mais a percentagem de brancos. (B.K.) 12.

**Lei 5.525, de 5/11/68.** Dispõe sobre a destinação do Fundo Especial da Loteria Federal. *D. Of.*, 6 nov. 1968.

No parágrafo V destina 20% ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (B.K.) 13.

37.014.61.(094.5)

DECRETO N.º 63.344, de 1/10/68. Provê sobre medidas para a inspeção em estabelecimentos de ensino. *D. Of.*, 2 out. 1968.

Enquanto os provimentos para a Reforma Universitária não dispuserem em definitivo sobre a matéria, a inspeção federal junto aos estabelecimentos de ensino superior ou médio será feita por especialista em assuntos técnico-pedagógicos em regime de contrato de trabalho. (B.K.) 14.

37.015.4

FARACO, Itália Zaccaro — Ação educativa como agente de higiene mental. *R. Ensino*, 26 (119): 21-23 e 61 [1968].

Procura “discutir” explicitamente o binômio escola e higiene mental e “fortifica” a idéia de educação escolar como processo fenomenológico individual e grupal, onde se aponta uma série de fatos reais: concretos ou subjetivos, e se “descobre” uma mentalidade própria da natureza educativa, tanto de quem ensina como de quem aprende, ao limite da movimentação escolar sob inspiração antropológica. (B.K.) 15.

PEREIRA, Luis — *A escola numa área metropolitana; crise e racionalização de uma empresa pública de serviços*. São Paulo, Liv. Pioneira Ed., Ed. Univ. de São Paulo, 1967. 166p. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais — Sociologia).

Veja Bibliogr. bras. Educ., V. 8, n. 4, item 35. 16.

37.018.523(091)

ALBERTO, Armanda Álvaro — *A Escola Regional de Meriti; documentário — 1921/1964*. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, 1968. 208p. (Série 10 — Publicações Diversas, 4).

Documenta a vida da “Escola Regional de Meriti”, com seus objetivos, suas lutas e realizações nos seus 44 anos de existência, com depoimentos de vários educadores.

A Escola Regional de Meriti é, na opinião do Prof. Lourenço Filho, precursora da escola renovada no Brasil, pela admirável intenção socializadora que a tem animado, pela forma do ensino baseada no trabalho em comunidade e no interesse natural da criança, e pela compreensão da cooperação da família na obra da escola. Inspirada, a princípio, em Montessori, sua fundadora organizou um sistema próprio, visando não só à educação das crianças, mas ainda à dos pais dos alunos, problema muito particular às nossas populações rurais.

Foi a primeira escola a fundar no Brasil um “Círculo de Mães”, não só para maior coordenação do trabalho da escola com o da família, mas também para disseminação dos conhecimentos de higiene e educação doméstica.

O curso da Escola de Meriti compreende quatro anos, com um ano de aperfeiçoamento em desenho, trabalhos manuais, economia doméstica, jardinagem e criação. Não há programa rígido, mas flexível, atendendo ao ensino de oportunidade. Os processos ativos são largamente empregados. O horário tem por base "não interromper nunca uma atividade interessante". O ensino é globalizado. As excursões frequentes.

Como complementação, a escola possui: biblioteca, círculo de mães e museu regional; fornece merenda, vestuário, calçado, assistência médica e remédios.

Apresenta em apêndice decretos, referências, impressões de visitantes. (F.S.) 17.

### 37.035.46

A REBELIÃO dos estudantes; vários ângulos de interpretação. *R. Civ. bras.*, (19/20): 39-129, maio/agô. 1968.

A revolta estudantil de maio na França é analisada, em uma série de 12 artigos, por especialistas, abordando o assunto nos diferentes prismas.

Apresenta ainda sua repercussão no Brasil. (F.S.) 18.

### 37.036

SOUSA, Alcídio M. de — *Artes plásticas na escola*. Rio de Janeiro, Bloch Ed. S.A., 1968. 150p. ilustr. (Col. Saber).

Enfoca, de maneira sucinta e didática, dois problemas fundamentais da metodologia da educação por meio da arte. O primeiro refere-se ao conhecimento da linguagem da arte. Dissecta os elementos visuais formadores da obra-de-arte e analisa a linha, a cor, o volume, a sensação de profundidade e a textura.

O segundo problema refere-se à aplicação desses conhecimentos à metodologia da educação através da arte. Analisa as diversas fases das manifestações criadoras da criança, assim como a maneira de canalizá-las e estimulá-las nas escolas.

Finalmente, indica, nos mínimos pormenores, todos os elementos materiais e psicológicos de que se devem armar as escolas e os professores para atingir os objetivos modernos do ensino da arte como meio de formar cidadãos. (B.K.) 19.

### 371.1

GUANABARA / Secretaria de Educação e Cultura / Instituto de Educação. Diretoria de Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento — *Seleção de Diretor de Escola Primária*. [Rio de Janeiro] 1968. 15p. mimeogr. + anexos.

Nos artigos 52 e 55 da LDB se configuram as exigências de âmbito nacional para a formação do Administrador Escolar. Esses dispositivos, ratifi-

cados e ampliados pela Lei Estadual 812/65, que ordena o Sistema Estadual de Educação na Guanabara, explicitam nos artigos 73 e 77 § 2.º que os institutos de educação mantenham cursos específicos de habilitação de Administradores Escolares. Para tal curso é necessário comprovar experiência profissional e nível educacional vinculado com o cargo a ser exercido.

O curso de Administradores Escolares do Instituto de Educação da Guanabara tem, no decreto assinado pelo Governador do Estado, subsídios para conquista dos direitos concernentes ao provimento da função de Diretor de Escola Primária. Apresenta as instruções reguladoras para o funcionamento de tal curso, cuja finalidade é habilitar professores primários para as funções de Diretor de Escola. (B.K.) 20.

371.1:371.214

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de Documentação e Informação Pedagógica. *Programas de Administração Escolar* [Trabalho apresentado ao] Simpósio Interamericano em Brasília, 9 a 16 de out. de 1968. s.n.t. mimeogr.

Programas de Administração Escolar em vigor em Faculdade de Educação, em cursos de Pedagogia e Licenciatura de Faculdades de Filosofia e em Cursos Normais e de Formação de Administradores Escolares de Institutos de Educação.

Concentram tais programas os estudos em tórno das seguintes áreas básicas: 1) introdução geral ao estudo da disciplina em que há maior ou menor desenvolvimento de temas de Administração Geral, como subsídio para a Administração Escolar; 2) conceito, objetivos, importância da Administração Escolar e sua posição no conjunto das disciplinas pedagógicas; 3) aspectos gerais e específicos da organização e administração de sistemas escolares; 4) análise do sistema escolar brasileiro, no conjunto das forças sociais que contribuíram e contribuem para sua caracterização. (B.K.) 21.

371.13

RIBEIRO, J. Querino, dir. — Formação de administradores escolares. [Documento apresentado ao] *Simpósio Interamericano de Administração Escolar*, Brasília, 9 a 16 out. 1968. s.n.t. p. irreg.

Inicia fazendo uma resenha histórica da administração geral e da administração escolar, ressaltando a situação atual desta última, considerada pela UNESCO, OEA, BIE etc. não área estritamente pedagógica, mas uma nova disciplina a reclamar dos especialistas em Pedagogia uma visão nova da educação em suas dimensões de "educação de massas e de educação em massa", incluindo as naturais conseqüências para as comunidades nas quais ela desempenha o seu papel de promoção social e humana.

Estuda a administração escolar nos E.U.A., salientando que oito universidades instalaram Centros de Estudos de Administração, financiados por vul-

toso auxílio financeiro da "Kellog Foundation", o que demonstra interesse especial pela Administração Escolar naquele país.

Analisando a Administração Escolar no Brasil, demonstra como tem sido incluída, desde a década de 1930, nos currículos universitários, alcançando, outrossim, grande prestígio com a criação no MEC do INEP, cujos objetivos viriam concretizar a seriedade com que se encarou a Administração Escolar em nosso país.

Dá um exaustivo documentário sobre a formação do administrador, concluindo com um projeto do MEC destinado à Preparação de Pessoal para Administração Escolar, tendo como entidade responsável o INEP, através do Centro Regional "Prof. Queiroz Filho", de S. Paulo, com a colaboração de professores da Universidade daquele Estado. (C.C.C.) 22.

### 371.315.7

PFROMM NETO, Samuel et alii — Tecnologia da nova educação. *La educación*, 12 (45/48): 79-87, ene./dic. 1967.

As soluções propostas pela tecnologia educativa consistem em aplicar à educação, de maneira sistemática, princípios científicos derivados de recentes pesquisas experimentais em Psicologia, as comunicações e o ensino. A tecnologia educativa também se serve das contribuições de outros campos do conhecimento humano.

A educação programada é uma técnica poderosa de modificação da conduta humana, que não pode partir de objetivos vagos, inadequados ou obsoletos. O elemento essencial dessa tecnologia é o programa. Na produção de um programa é decisiva a contribuição, em equipe, de especialistas que conheçam a matéria e possam especificar o seu conteúdo e os seus objetivos, assim como de especialistas em outras matérias que sirvam de apoio aos programadores.

No Brasil o primeiro esforço para a produção do ensino programado está ligado a um projeto realizado em 1963 e 1964 pela Universidade de São Paulo, sob os auspícios da UNESCO. (F.S.) 23.

SCHIEFELE, Hans — *Ensino programado; resultados e problemas teóricos e práticos*. Trad. de Else Graf. Kalmus [São Paulo] Melhoramentos e Editôra da USP, [1968] 180p. ilustr. (Bibl. de Educação — Sér. "Iniciação e Debates").

Resultado de um esforço no sentido de obter uma visão de conjunto do movimento que tem o nome de "ensino programado".

Inicia com o exame comparativo das teorias da aprendizagem, nas quais o "ensino programado" encontra fundamentos, descrevendo duas grandes teorias, a de Thorndike e a de Skinner.

Analisa minuciosamente os resultados de experimentos bem controlados sobre "o ensino programado", em suas diferentes formas, apontando as van-

tagens e as deficiências objetivamente verificadas. Uma das vantagens é prestar-se o "ensino programado" a adaptação mais perfeita às capacidades individuais dos alunos, inclusive ao ritmo de trabalho de cada um. O inconveniente de ordem geral consiste em que o "ensino programado" elimina as situações de vida social e, em particular, os efeitos educativos da relação "professor-aluno", excluindo portanto desse tipo de ensino as matérias que se fundam no desenvolvimento das relações interpessoais.

Conclui que os recursos da educação programada não podem eliminar a ação direta do professor, insubstituível quando a escola pretende desenvolver nos alunos atitudes, valores sociais e morais. Inclui bibliografia. (B.K.) 24.

371.335.7

TRINDADE, F. Emery — *Manual de excursões educativas*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, s.d. 121p. ilustr.

Apresenta, de forma didática, com sugestões desde o primário até o curso científico, as diversas formas de excursão, desde seu planejamento, equipamento e despesas de uma excursão típica até a excursão internacional. Apresenta bibliografia. (B.K.) 25.

372.3.014.3+37.014.1(047)

PINHEIRO, Lúcia Marques & SARAIVA, Maria Teresinha Tourinho — *Relatório final do Grupo de Trabalho especial da Operação Escola*. Criado pelo Decreto n.º 63.258, de 19/9/68) s.n.t. 163p. mimeogr.

O Grupo de Trabalho juntamente com as Secretarias de Educação dos Estados, o Distrito Federal e as Divisões de Educação dos Territórios, tem por objetivo promover as medidas preliminares de natureza institucional, técnica e administrativa, destinadas a desencadear a Operação-Escola (obrigatoriedade escolar e reforma do ensino primário) a partir de 1969, nas áreas que vierem a ser estabelecidas.

As seguintes providências foram tomadas pelo CT: 1) a elaboração e distribuição de dois documentos com o objetivo de auxiliar os levantamentos estatísticos necessários ao desenvolvimento da Operação-Escola; 2) solicitação dos recursos federais necessários, sendo englobados à verba de 1964, na rubrica 080407-002 "auxílio para expansão e aperfeiçoamento progressivo da rede de ensino primário dos Estados e do Distrito Federal, inclusive Operação-Escola através de convênios gerais com os respectivos governos", NCr\$ 69.650.000,00; 3) promoção de reuniões com os responsáveis pelo CNAE, COLTED e FENAME, no sentido de serem intensificados os seus programas específicos; 4) contato com o Diretor do INEP, e este órgão responsabilizou-se pela execução da reforma do ensino primário. (B.K.) 26.

372.41

BACHA, Magda Lisboa — *O ensino de leitura; da 2.ª à 6.ª série primária*. Belo Horizonte, Gráf. do CRPE JP, 1966. 225p. ilustr.

A leitura é, em todos os níveis, parte integrante das atividades curriculares de um programa bem organizado. Muitas são as habilidades que as pes-

quisas descobriram no ato de ler: reconhecimento das palavras, compreensão dos termos uns com os outros, com frases e orações; apreciação da seqüência dos fatos; percepção dos pensamentos principais e dos pormenores; análise crítica do objetivo do autor; reação às idéias e inúmeras outras habilidades.

Um estudo sobre essas habilidades e sugestões para organização de um programa que possa auxiliar a criança a evoluir em leitura e a se interessar por ela profunda e permanentemente é o objetivo desse livro. Inclui bibliografia. (B.K.) 27.

372.41

DOMAN, Glen — *Como ensinar seu filho a ler; a suave revolução*. Trad. de Lorman de O. Santos & Regina Maria da Veiga Pereira. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, A. 1968. 140p.

Vcja Bibliogr. bras. Educ. V. 15, n. 3, item 4. 28.

372.8+51+91+93+613/14

MARTIN, Cleide, coord. — *Biblioteca dinâmica do ensino moderno; planejamento e orientação didática*. 5.º grau. São Paulo, Ed. e Encad. Formas Ltda. s.d. 456p. ilustr. (Dinâmica).

Trata de pontos abrangendo as matérias de Geometria, História do Brasil, Geografia Geral e Higiene, fartamente ilustrados. (B.K.) 29.

372.8:3

DAVID, ROSA & GONÇALVES, Maria — *Estudos Sociais; 4.º grau, nível 2, técnica de ensino*, V. 3, s.l. Ed. Pedagógica Brasileira Ltda., s.d. 499p. ilustr. (Manual Pedagógico para a Escola Moderna).

As crianças de quarto grau terão, por intermédio de Estudos Sociais, conhecimento da realidade brasileira, acompanhando todo o desenrolar de um processo de ocupação, colonização, expansão e formação da nacionalidade. Devendo por meio desse estudo compreender os problemas que influíram na evolução do nosso povo, e conhecer melhor o Brasil atual em suas possibilidades e fraquezas, em suas realizações e em seus problemas. (B.K.) 30.

RÊGO, Marion Vilas Boas Sá — *Estudos Sociais; Guia do professor — Livro 1, série 1.ª — nível 1 e 2*. Rio de Janeiro, O Livro Técnico S.A. 1968. 47p. ilustr. (Coleção Educação Primária).

Tem por objetivo fornecer ao professor orientação específica relativa ao desenvolvimento do programa de Estudos Sociais, recomendando-lhes maneiras eficientes de empregar os livros escritos para os alunos, desde como orientar estes últimos na leitura de cada texto, para o seu máximo aproveitamento, até a sugestão de inúmeras atividades de fixação, de enriquecimento e de extensão que cada texto propicia. (B.K.) 31.

372.85

BETHLEM, Nilda — *Meu livro de ciências*; Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1968. 88p. ilustr.

Tem por objetivo contribuir para a aprendizagem das ciências nos níveis elementares, de maneira dinâmica, tratando da vida e não das classificações. A introdução à Física e à Química é feita de maneira experimental, levando o aluno a descobrir "uma verdade própria e não a de seu mestre". (B.K.) 32.

372.882-92

CASASANTA, Teresa — *Crianças e literatura*. Belo Horizonte, Gráf. CRPEJP, 64p. ilustr.

Uma tentativa de despertar a atenção de pais e professores para a importância da literatura infantil na formação da criança.

Apresenta sugestões de como escolher livros para crianças; a importância de contar histórias e como contá-las, e a da dramatização das histórias lidas e como dramatizá-las, a poesia, o côro falado. Inclui bibliografia. (B.K.) 33.

373.3+373.5+378(045)

EDUCAÇÃO; assim se prepara o futuro. *Manchete*, 16 (865): 91-144, nov. 1968 (cad. especial).

Reportagem dando uma visão geral do esforço brasileiro no campo da Educação, onde se trava uma das batalhas fundamentais do desenvolvimento nacional. Em nenhum outro setor as dificuldades têm reclamado soluções tão arrojadas ou motivado tantas experiências construtivas, pouco conhecidas do público.

Assim são abordados os seguintes temas: *ensino primário*: a batalha da alfabetização; *ensino médio*: uma base para o homem integral; *ensino superior*: a chave de uma nação moderna; Universidade Federal do Rio de Janeiro — padrão no Brasil; São Paulo — a revolução tecnológica; Universidade Federal de Santa Catarina — um exemplo para o Brasil; MEC — por uma nova Universidade; Universidade Federal da Paraíba — a pioneira da reforma; O Conselho dos Reitores; Rio Grande do Norte — a Universidade dos 80 mil alunos; O milagre de Santa Maria; Guanabara — educação para o trabalho. (F.S.) 34.

373.3(075.5)(813.4)001.5

ANDRADE, Cacilda Viegas de & SILVA, Gerusa Gomes de Barros — *O conteúdo programático do ensino primário em Pernambuco*. Recife, S.E.E.C., Instituto de Pesquisa e Planejamentos Educacionais, 1968. 69p.

Trata de uma pesquisa levada a efeito pelo Instituto de Pesquisa e Planejamentos Educacionais (IPPE) de Recife, analisando o conteúdo programático do ensino primário em Recife.

Inicia o trabalho com um histórico do conteúdo dos programas, devidamente comentado, apresentando quadros estatísticos referentes aos níveis de persistência e flutuação do conteúdo dos programas das diversas matérias do ensino primário em Pernambuco no decênio 1950-1960, por séries.

O trabalho verificou-se sobre um total de 1081 unidades escolares, das quais 231 da Capital e 850 do interior em 1960; 240 da Capital e 989 do interior, perfazendo um total de 1229 em 1961.

Conclui mostrando que em relação à nossa escola primária há uma expectativa de que funcione como preparação para a escola secundária (o que foge à sua verdadeira finalidade) mas mesmo esta não está sendo alcançada, pois os professores secundários reclamam o nível baixo de conteúdo trazido pelos alunos do curso primário. (C.C.C.) 35.

373.3.014.3(816.5)

SILVA, Iná, coord. — Avaliação dos resultados da aplicação da Reforma do ensino primário no Estado do Rio Grande do Sul. *R. Ensino*, 16 (119): 49-51 [1968].

A SEC, em 1968, por intermédio do CPOE, elaborou um Plano de Reforma do Ensino Primário. Essa reforma considerou: o plano de estudos, organização escolar, programas de ensino e a extensão da escolaridade, que previa, entre outros pontos: organização das classes considerando a idade cronológica do educando e sua capacidade de aprendizagem.

Ao término do ano letivo o órgão técnico fez um estudo comparativo entre as 33 escolas da Capital (1.º ao 3.º ano), nas quais realizou a primeira etapa da reforma, e as outras escolas não incluídas na experiência.

A vantagem demonstrada foi diminuta.

Em 1959 o Plano de Reforma estendeu-se a todo o Estado em seu primeiro movimento: a reestruturação das classes.

Em 1963 foi organizado um grupo de trabalho com o objetivo de avaliação de tal empreendimento. Apresenta o estudo piloto, o plano de pesquisas e as atividades desenvolvidas nas 27 unidades escolares selecionadas mediante sorteio de uma tabela de números equiprováveis que constituíram a amostragem.

Face aos resultados recomenda: 1) assistência sistemática e intensiva ao professor; 2) maior cuidado por parte das escolas normais, no seu planejamento, relativamente às classes de recuperação; 3) identificação aos professores da importância de sua opinião para pesquisa educacional. (B.K.) 36.

373.62:336.12

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial e Departamento Regional de Minas Gerais — *Orçamento Programa 1968: metas e custos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. s.n.t. (mimeogr.)*.

Contém as diretrizes fundamentais das atividades-fins do SENAC Regional de Minas Gerais, para o ano letivo de 1968. Prevê todas as realizações no campo de ensino e seus custos. Cursos profissionais regulares, cursos intensivos, seminários e cursos por correspondência. Esses cursos são afetos a diversas unidades escolares situadas em Minas Gerais, em Juiz de Fora,

Uberlândia e Uberaba, objetivando cada uma dessas unidades um conjunto harmônico e com vistas ao cumprimento das atribuições legais da entidade, no que diz respeito ao preparo de mão-de-obra para o comércio. (B.K.) 37.

## 374.7(813.51)

**CRUZADA A B C, Recife** — *Elementos para a implantação do programa no Município de Maceió.* Recife, 1968. 48p. [Publ. de Cruzada A B C. Col. 4 (Doc. V. 3)].

São partes fundamentais nesse trabalho: 1) uma monografia do Município de Maceió, em que apresenta as informações gerais, mostrando a realidade local; 2) análise estatística dos dados levantados em todo o Município de Maceió (trabalho realizado por amostragem, percentual da população total e distribuída proporcionalmente pelos bairros, em função da população); 3) estudo especial de Maceió, visando especialmente à localização das comunidades.

As demais partes do relatório dão-lhe a idéia de conjunto, necessário à complementação de um projeto estatístico. (B.K.) 38.

## 376.3

**ATANES, Maury et alii** — Crianças com múltiplas deficiências. *Lente*, 12 (36): 9-14, jan./mar. 1968.

Estudo realizado com o objetivo de investigar as causas das dificuldades escolares de crianças cegas que não acompanham o programa das escolas integradas, sendo por isto encaminhadas ao Departamento de Psicologia da Fundação para o Livro do Cego no Brasil. Procura-se avaliar o nível mental de motricidade e a personalidade daquele grupo, submetendo-as também ao exame oftalmológico. Os resultados acusaram variedade de deficiências visuais, acompanhadas de distúrbios psiquiátricos, emocionais ou neurológicos ou mesmo de retardo mental. Observa entretanto que é possível a integração de tais crianças em classes comuns com a ajuda devidamente especializada. Assinala, por fim, os recursos educacionais nesta área existente no Brasil, considerando a sua precariedade e a necessidade do aperfeiçoamento dos professores. (M.L.L.) 39.

## 376.32

**LENTE, São Paulo**, 11 (34) jul./set. 1967. 32p.

Reúne breve noticiário sobre a 4.<sup>a</sup> Conferência de Educadores de Jovens Cegos, apontado as resoluções em torno do seu tema central — “Técnicas Modernas de Ensino aos Cegos”, no sentido de alerta aos governos para as necessidades especiais pedagógicas e econômicas daquelas crianças, de rever a publicação “Uso mundial do Braille”, de que as bibliotecas Braille atendem a maior número de estudantes estrangeiros e que se dê mais ampla divulgação à estenografia Braille.

Atenta para a importância da visão no comportamento infantil e seus reflexos na problemática escolar, focalizando ainda os progressos na educação especial nos Estados Unidos, no período de 1948-63, no que se refere aos sistemas escolares, registro de alunos, professores especializados. (M.L.L.) 40.

376.32

LOWEN, Berthold — O impacto social da cegueira sobre o indivíduo. *Lente*, 12 (36): 3-9, jan./mar. 1968.

Refere-se ao impacto social da cegueira sobre o indivíduo, destacando 3 estágios sucessivos na maneira pela qual a sociedade ocidental tem encarado o portador dessa deficiência. Mostra como nos Estados Unidos se desenvolve a educação dos cegos nas escolas públicas, a formação de professores especializados e reabilitação profissional, a legislação social no referido campo. (M.L.L.) 41.

TOKKIVIC, Franjo — O ponto de vista sobre a educação integrada para as crianças cegas. *Lente*, 12 (36): 27-31, jan./mar. 1968.

Procura mostrar a evolução da educação integrada para crianças cegas, explicando as funções e importância para o ajustamento na sociedade contemporânea. Os defensores da educação segregada para os cegos opinam que as escolas residenciais podem oferecer melhores programas e que os centros e escolas de reabilitação devem modificar os seus objetivos tradicionais. (M.L.L.) 42.

376.32:159.923.2

MOOR, Pauline M. — Crianças cegas com problemas de desenvolvimento. *Lente*, 11 (35): 19-26, out./dez. 1967.

Crianças nascidas cegas são "múltiplamente deficientes" sobretudo na área comportamental, desde os primeiros hábitos, postura, movimento, linguagem, comunicação, embora denotem memória de rotina, capacidade de ritmo etc. Reflete sobre as implicações afetivas e emocionais em que pais e filhos se podem envolver; sobre a avaliação das potencialidades e retardamento de tais crianças, as implicações afetivas e emocionais que podem envolver igualmente as suas famílias e sobre os fatores e medidas educacionais, sociais e psicológicas que poderão contribuir para o seu desenvolvimento, merecendo, por vezes, uma atenção individualizada. (M.L.L.) 43.

376.32:616.89

CHOLDEN, Louis — Alguns problemas psiquiátricos da cegueira. *Lente*, 11 (35): 27-32, out./dez. 1967.

O adulto que perde a visão defronta-se com um problema de reorganização interna, e do seu grau de maturidade vai depender o sucesso de sua recuperação. A auto-aceitação é o ponto de partida para superar o estado de choque e de depressão que a cegueira lhe acarreta, sobretudo no que se refere à dependência dos outros. Mostra como a atitude que a pessoa assume

em relação a si mesma e ao seu infortúnio constitui a base para o processo de aprendizado e readaptação que conhecemos sob o nome de reabilitação. (M.L.L.) 44.

376.42

DESCOEUDRES, Alice — *A educação das crianças retardadas. Seus princípios, seus métodos. Aplicação a todas as crianças.* Trad. da 4 ed. original. Belo Horizonte, Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, 1968. 349p.

Trata-se de um "guia", mostrando os caminhos pelos quais deve ser conduzida uma criança retardada, para que dela se obtenha o máximo.

Inicialmente define e classifica as crianças retardadas, para depois encaminhá-las a um triplice exame: pedagógico, psicológico e médico.

Em seguida, apresenta a organização dos diferentes sistemas do ensino especial: internatos: sua reforma; externato: classes especiais, escolas autônomas, classes para deficientes da audição, crianças aleijadas; além da preparação dos professores especiais, rendimento social etc.

Condição *sine qua non* de todo o trabalho, no que toca à disciplina, é dar à criança o máximo de liberdade. Focaliza os programas e princípios do ensino especial, detendo-se no capítulo sobre a educação dos sentidos e da atenção.

Oferece inúmeros exercícios para o desenvolvimento da educação visual, assim como os meios para mais bem explorar a ginástica, os trabalhos manuais, o desenho, os centros de interesses, a linguagem e a ortografia.

De grande importância é a relação entre o desenho e a ortografia. Transcreve trechos de cartas e redações feitas pelas crianças depois de terem ouvido música, histórias, biografia de gente célebre etc., apresentando igualmente sugestões de exercícios para o ensino da matemática, mais especificamente, sobre cálculos. (B.K.) 45.

377:615.8

BRAGA, Leonilda D'Anniballe — *Informação ocupacional: técnicos em fisioterapia.* *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 101-105, set. 1968.

Mostra as características da profissão do fisioterapeuta, as qualidades pessoais que se fazem necessárias no seu exercício, o nível de estudos exigidos, oportunidades de trabalho, as possibilidades econômicas e prestígio social que oferece, os locais de informação. (M.L.L.) 46.

377:65.011

DANNEMANN, Robert N. — *Treinamento como instrumento de produtividade.* *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 61-72, set. 1968.

Produtividade é a relação quantitativa e qualitativa entre os resultados da produção de determinados bens ou de serviços e a aplicação dos fatores

capital e trabalho nessa produção. Depende de circunstâncias externas e internas à empresa, o que implica o desenvolvimento tecnológico e a melhoria do potencial humano.

Mostra como a educação desempenha papel decisivo no enriquecimento daquele potencial, ressaltando o treinamento como sistema de formação profissional realizado dentro da própria empresa, na vivência das condições e circunstâncias de trabalho. Quanto maior a escolarização maior o retorno da capacidade reprodutiva e maior a possibilidade de aplicação dessa capacidade.

Distingue duas espécies de treinamento — de ajustamento às condições técnicas de trabalho e de ajustamento à empresa, sua organização e funcionamento, exigindo aquela uma sistematização, métodos e técnicas objetivas, planos e projetos de formação acelerada, baseadas na análise profissional. (M.L.L.) 47.

377(817.4)

CENTRO de Ensino Técnico de Brasília. R. SENAI, 23 (91): 16-18, abr./jun. 1968.

O Centro de Ensino Técnico de Brasília, atuando desde 1967, mantém convênio com o SENAI para treinamento ocupacional de trabalhadores da indústria. Três documentos concretizaram a idealização do Centro: 1.º) o convênio especial com o MEC, delegando ao CETEB a condução em todo o D.F. das atividades do Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-obra Industrial; 2.º) a portaria do Pres. da Fundação do Ensino Secundário instalando, como unidade de ensino da Fundação do Ensino Secundário, o CETEB; 3.º) o convênio com a Companhia "Electricité de France" que oferecia ao Centro equipamento completo para instalação técnica de um Centro Piloto de Eletrotécnica com assistência técnica francesa por 2 anos.

Ainda, e também mediante convênio especial assinado entre o Conselho e o Departamento Regional de Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Estado de Goiás, passou o CETEB a conduzir, no D.F., a execução dos programas de treinamento de pessoal, da responsabilidade do SENAI. (B.K.) 48.

378:261

PADIM, Cândido — Dinamismo cristão na Universidade. R. *Ecles. bras.*, 28 (1): 74-79, mar. 1968.

Para a construção de uma comunidade fraterna, justa, misericordiosa, fiel — de acordo com o espírito do cristianismo — a missão do universitário é a de um serviço específico prestado ao homem. Nessa tarefa, a universidade constitui o melhor instrumento para interpretar o mundo, transformar criadoramente as realidades terrestres e elaborar novo ordenamento da convivência humana, através de estruturas jurídicas e sociais aptas à dinâmica das mudanças.

Na realização desse programa, os países latino-americanos ainda carecem de decisão política para afirmar sua autonomia cultural, deixando de ser meros consumidores da tecnologia importada. Para isso, precisa a universidade estar aparelhada de modo a promover a livre investigação, isenta de pressões, comprometida apenas com as necessidades comunitárias, ou seja, a libertação do povo.

Cabe à vanguarda universitária melhor interpretar a realidade social e provocar a criação dos instrumentos de renovação. (J.M.B.) 49.

378:33(81)

HUNTER, John M. — Sobre o ensino de economia no Brasil. *R. bras. Econ.*, 22 (3): 73-87, set. 1968.

Em sua análise, salienta, inicialmente, a multiplicidade (e a confusão que a envolve) de ciências econômicas ministradas nas Faculdades de Ciências Econômicas no Brasil.

Fazendo distinção entre o ensino da administração de empresas e o de economia, mostra as vantagens que decorreriam da separação das duas áreas de estudo, já que o que se verifica no Brasil é em número crescente de alunos desejosos de estudar as especialidades relativas à administração de empresas. Assim, a maioria das instituições deve concentrar-se na formação de administradores de empresas e só um pequeno número dedicar-se ao preparo do economista.

Inclui comparação entre o ensino de economia no Brasil e nos Estados Unidos. (R.H.T.) 50.

378:338.92

CAMPOS, M. A. Pourchet — Universidade e desenvolvimento. *Est. S. Paulo*, 13 out. 1968.

Analisa as quatro condições mínimas para o sucesso do desenvolvimento, apresentadas por Eduardo Albertal em reunião da UNESCO em Porto Alegre: a educação, a investigação científica, a capacidade para assimilar a ciência e a tecnologia e o desejo de comunicar, de progredir.

Aponta como linha de ação a ser traçada: a tomada de consciência por parte do povo, da importância da educação; o aumento quantitativo das oportunidades educacionais: no ensino primário, pela alfabetização de todos; no secundário, pela diversificação qualitativa e quantitativa das oportunidades de aprender; no ensino superior, promovendo seleção adequada às necessidades prioritárias do país. (B.K.) 51.

378:37.014

CARVALHO, Francisco — A universidade em função do homem. *B. Univ. fed. Ceará*, 13 (71): 117-123, mar./abr. 1968.

O caráter polêmico que normalmente assume a programática das universidades modernas provém do que, sem a integração profunda do elemento

humano, não se poderá jamais pretender equacionar os problemas vitais de uma comunidade, principalmente se esses elementos foram encontrados no empobrecimento cultural. Daí se origina o caráter polêmico que assume a programação das universidades modernas.

Uma vez deslocada a posição do homem no universo, os atuais métodos de ensino devem reconsiderar as bases da sua anterior formação ortodoxa, adaptando-as convenientemente, de modo a realçar-lhe a primazia no contexto sociológico.

A universidade, no âmbito restrito de sua competência, deve: orientar as futuras elites no sentido de atenuar a miséria e a desumanização do trabalho.

É necessário dar às universidades: condições estruturais condizentes e ordenação curricular compatível com a sua missão.

Postula para o Brasil uma universidade evidentemente planejada para responder ao diálogo dos novos tempos, com uma profundidade e uma amplitude ao nível dos mais elevados padrões da dignidade humana. (B.K.) 52.

378:373.5(094.5)

LEI N.º 5.540 — de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *D. Of.*, 29 nov. 1968. p. 1-3.

Entre os princípios de organização do ensino superior, salientam-se: ser indissociável com a pesquisa, e ministrado em Universidades; excepcionalmente poderá sê-lo em estabelecimentos isolados. As universidades gozarão de autonomia didática-científica-disciplinar-administrativa e financeira, exercida na forma da lei e de seus estatutos, constituir-se-ão, quando oficiais, em autarquias de regime especial, em fundações de direito público e, quando particulares, sob forma de fundações ou associações. As universidades organizar-se-ão diretamente ou mediante a reunião de estabelecimentos já reconhecidos. Os estabelecimentos isolados deverão, sempre que possível, incorporar-se à Universidade ou congregar-se com estabelecimentos isolados da mesma localidade ou localidades próximas, formando, neste último caso, *federações escolares*.

Regulamenta direitos e deveres do corpo discente, sendo que para este último trata de representação estudantil nos colegiados e comissões.

As disposições gerais tratam, entre outros aspectos, da atuação do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais de Educação e as disposições transitórias estipulam que as atuais Universidades deverão reorganizar-se segundo o disposto no art. 11 dessa lei, que discrimina suas características. (R.H.T.) 53.

378:65

УСНА, Danilo — Indústria nacional decidiu realizar integração com universidade. *C. da Manhã*. (cad. econ.), 28 nov. 1968. p. 8.

Reportagem sobre a criação do Instituto Euvaldo Lodi, que tem como finalidade básica promover a integração da atividade econômica com a atividade universitária, estimulando investigações e pesquisas de base, formação de especialistas, realização de cursos e currículos peculiares, edição de livros e periódicos, capaz, nos seus propósitos, de corresponder às necessidades da indústria brasileira.

O IEL será um órgão central de coordenação e normalização, com centros regionais que serão os executores dos projetos. Os centros regionais foram escolhidos levando-se em consideração três aspectos: concentração industrial, concentração universitária e importância política.

A ação do IEL convergirá para aquelas faculdades que tenham mais pontos de contato com a indústria.

Em sua fase inicial, os cinco Centros Regionais trabalharão, em cinco projetos: estágios na indústria; bôlsas-de-estudo; centros de documentação técnica de apoio ao universitário; cursos extracurriculares de formação e atualização; a formação e atualização; a formação da imagem da indústria no meio universitário. O IEL terá como sede a Guanabara. (B.K.) 54.

378(047)

DEPOIMENTO do diretor do INEP na CPI da Câmara dos Deputados sobre ensino superior. *B. inf. CBPE* (134): 17-29 set.; (135): 3-15, out. 1968.

Depoimento do Prof. Carlos Corrêa Mascaro, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados, destinada a investigar a estrutura do Ensino Superior no País.

Como Diretor do INEP, ofereceu os estudos e pesquisas realizados pela diretoria, pelo CBPE e pelos seis Centros Regionais; como professor da Universidade e Membro do Conselho Estadual, apresenta como contribuição sua própria experiência na Universidade de São Paulo, afirmando que esta, apesar de estar ensaiando um grande passo para a verdadeira universidade, ainda não o é, pois no Brasil a instituição universidade não existe, para isto é necessário que ela seja um todo.

Assinala insatisfação não só dos jovens como também dos professôres em relação ao ensino superior no Brasil, analisando ainda a sua situação perante a América Latina.

Lembra, entre outras medidas: um plano de expansão mesurada por exigência do desenvolvimento do País; formação do corpo de professôres; assistência técnica de peritos de que realmente necessitamos e o combate ao isolamento que ocorre entre os institutos que compõem a Universidade.

Manifesta-se contrário à expansão desmesurada da rede escolar. Há que ampliar a rede de forma a atender às necessidades brasileiras e não de maneira tão onerosa como se está fazendo.

Considera válida a orientação profissional realizada através de institutos. Em São Paulo propôs, como membro do CEE, que, no plano estadual de educação, os colégios tradicionais e ginásios acadêmicos se transformem em ginásios pluricurriculares. (B.K.) 55.

378(094.5)

DECRETO N.º 63.338, de 1.º de outubro de 1968 — Constitui Comissões de Especialistas para o estudo de questões de educação e ensino. *D. Of.*, 2 out. 1968, p. 8612.

As citadas Comissões deverão promover entendimentos com escolas profissionais de nível superior, dentro da mesma área de formação, visando à especialização em um setor determinado, para a elevação do ensino e da pesquisa e o aproveitamento dos recursos materiais e humanos. Incentivar a escolha de profissões pouco procuradas, mas de grande importância social, preparar projetos para formação e aperfeiçoamento de professores de nível técnico em setores de interesse para o desenvolvimento econômico do país. (M.L.C.) 56.

DECRETO N.º 63.341, de 1.º de outubro de 1968 — Estabelece critérios para a expansão do ensino superior e dá outras providências. *D. Of.*, 2 out. 1968, p. 8612.

Determina que seja evitada a criação de novas unidades para profissões suficientemente atendidas, transformando as existentes, quando haja excesso, em instituições destinadas à formação de profissionais dos quais exista *deficit*. Além de outras exigências, condiciona o financiamento do esforço de adequação às Reformas Universitária e Administrativa. (M.L.C.) 57.

DECRETO N.º 63.342, de 1.º de outubro de 1968 — Dispõe sobre medidas relativas ao aperfeiçoamento e atualização das estatísticas educacionais. *D. Of.*, 2 out. 1968, p. 8613.

A entrega de recursos da União às instituições de ensino superior ficará condicionada à comprovação de haver a entidade apresentado à Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística os dados estatísticos relativos ao ano letivo vigente. (M.L.C.) 58.

DECRETO N.º 63.343, de 1.º de outubro de 1968 — Dispõe sobre a instituição de Centros Regionais de Pós-graduação. *D. Of.*, 2 out. 1968, p. 8613.

Os Centros de Pós-graduação terão como objetivos formar professorado competente para atender à expansão do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, proporcionar treinamento de técnicas de alto nível e criar condições favoráveis ao trabalho científico. (M.L.C.) 59.

378(094.5)(44)

FRANÇA. Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior. Trad. de Marcela Mortara. *B. UEG* (32): 30-39, dez. 1968.

O título I expõe a missão do ensino superior, que consiste em promover aquisição e transmissão do conhecimento, o desenvolvimento e a formação do homem.

As universidades devem permanecer abertas a seus ex-alunos e às pessoas que não tiveram no devido tempo condições para prosseguir seus estudos, contribuindo, assim, e com os novos meios de difusão para a *educação permanente*, destinada a tôdas as categorias da população.

O título II define as características de organização das Universidades, prevendo a possibilidade de um estabelecimento público de caráter científico e cultural dependente do Ministério da Educação vincular-se à Universidade.

Prevê igualmente a criação em cada região da França de um Conselho Regional de Ensino Superior e Pesquisa do Conselho Nacional de Ensino Superior.

Os estabelecimentos de ensino superior gozarão de autonomia administrativa, pedagógica e financeira e a participação de docentes, pesquisadores, estudantes e membros do pessoal não docente é assegurada nesses três níveis, bem como a de pessoas estranhas ao meio universitário escolhidas em virtude de sua competência e de seu papel na atividade regional.

São previstos, nas Unidades de Ensino e de Pesquisa, estágios de orientação destinados aos estudantes recém-matriculados.

O título IV, referente ao pessoal docente, prevê a revogação das disposições vigentes relativas à cátedra, sem que isso envolva modificação no estatuto do pessoal docente no que tange a direitos e garantias.

As franquias universitárias prevêm que os estudantes disporão de liberdade de informação quanto aos problemas políticos, econômicos e sociais, em condições que não prejudiquem as atividades de ensino e de pesquisa e não perturbem a ordem pública. (R.H.T.) 60.

378(81)

CARNEIRO, José Fernando — Ensino universitário no Brasil [Conferência realizada na Confederação Nacional do Comércio]. *Dig. econ.*, 23 (203): 112-113, set./out. 1968.

Veja Bibliogr. bras. Educ. V. 16, n. 2.

61.

378.014.3

ÁVILA, Fernando Bastos d', S.J. — A reforma universitária. *Carta mens.*, 14 (164): 3-9, nov. 1968.

Registra algumas reflexões relativas ao trabalho do grupo da Reforma da Universidade, do qual fez parte, afirmando que o GT procurou definir os aspectos do nosso sistema universitário que reclamam uma ação reformista mais urgente. Esses aspectos se reduzem fundamentalmente à falta de organicidade, à quase incapacidade para a criação científica e à rigidez do sistema. (B.K.) 62.

378.035.46

FIGUEIREDO, Marcus — Movimento estudantil brasileiro — 1968: sua luta interna. *Vozes* (9): 791-794, set. 1968.

Ao analisar a luta interna que o movimento estudantil trava hoje, considera três fases distintas da sua trajetória política atual: a) *primeira fase* 1961/62 a 64 — caracteriza-se pelo encaminhamento institucional que se dava ao processo de condução das lutas político-ideológicas; b) *segunda fase* — 1964/65 a agosto 67 (29.º Congresso da UNE) — a nova realização política, as influências de um passado recente, a necessidade de manter-se na luta contra o imperialismo e de novas táticas frente ao seu inimigo e a própria crise interna que enfrenta são as características desta fase e os fatores que vêm gerar; c) *terceira fase* — onde o movimento estudantil chegou através de discussões políticas internas e de autocrítica diante de cada experiência nova que o poder militar lhe oferecia. O definir e consolidar desta fase é a própria definição da luta interna do movimento estudantil.

Três posições disputam a hegemonia do movimento estudantil, atualmente: uma fisiológica (legalista ou institucionalista); outra radicalmente oposta que poderia ser chamada imediatista e uma terceira que aparece, a partir da auto-crítica do conflito entre as duas primeiras, como uma síntese, uma vez que não rejeita o que há de positivo, de desenvolvido, nas posições conflitantes. Apresenta ainda uma análise clara, precisa e objetiva da realidade intrínseca do movimento estudantil e das conexões que tem com os demais grupos sociais e com a sociedade como um todo. (F.S.) 63.

378.035.46(6=8)

CHIROQUE, S. — Movimento estudantil latino-americano: ambivalência contínua. *Vozes* (9): 779-790, set. 1968.

Faz inicialmente um histórico do movimento estudantil na América Latina, observando que as lutas que os universitários tiveram de enfrentar na década de 30 foram fator de sua consolidação, pois surgiram organizações, por toda parte, com o germe da reforma e da revolução.

Tôdas as divisões do movimento estudantil situam-se no âmbito da ambivalência: reforma ou revolução? A opção fundamental estará entre ser reformista ou ser revolucionário. É a partir desta opção que se compreenderão as divisões mais transcendentais do movimento estudantil latino-americano, acontecidas na presente década.

Observa que, após cinquenta anos de experiência, o movimento estudantil vive ainda a mesma ambivalência que sempre teve e foi. Hoje, ela se manifesta nas freqüentes dissidências partidárias, nos debates ideológicos dos partidos da vanguarda, no surgimento de novos "grupos" de esquerda. E pergunta se a própria autodefinição do movimento, atribuindo a si mesmo a *função agitational*, não será uma intelectualização de uma impotência no campo da realidade.

Sempre se proclamou, teoricamente, a subordinação do movimento estudantil ao movimento dos operários e camponeses, como sujeitos diretos das mudanças estruturais; entretanto, somente agora se busca objetivar isto na prática.

Finalizando, diz que os estudantes têm uma missão presente, que não se limita a abrir um horizonte crítico à História, nem apenas na defesa de um ideal. A sua missão fundamental está no próprio agir que fará desse ideal uma realidade. (F.S.) 64.

## 378.12(094.5)

LEI N.º 5.539 — de 27 de novembro de 1968. Modifica dispositivos da Lei n.º 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dá outras providências. *D. Of.*, 29 nov. 1968. p. 1.

Classifica o pessoal docente de nível superior em: 1) integrantes das classes do magistério superior; 2) professores contratados; 3) auxiliares de ensino compreendendo os seguintes cargos: a) professor-titular; b) professor-adjunto; c) professor-assistente. Aos departamentos caberá a distribuição do pessoal docente pelas atividades de ensino e pesquisa. Para iniciação nas atividades do ensino superior, serão admitidos auxiliares de ensino com curso de nível superior, pelo prazo de 2 anos sujeitos à legislação trabalhista.

O provimento do cargo de professor-titular será mediante concurso público podendo concorrer professores-adjuntos, docentes-livres ou pessoas de alta qualificação científica.

As universidades e os estabelecimentos isolados disciplinarão o concurso, atribuindo valor preponderante ao *curriculum vitae* e ao teor científico dos trabalhos dos candidatos.

As nomeações serão feitas pelo Reitor nas Universidades, e pelo Ministro da Educação nos estabelecimentos isolados.

O regime de trabalho será em função do número de horas semanais e o de dedicação exclusiva, ficando a gratificação incorporada à aposentadoria, à razão de um vinte e cinco avos por ano de serviço. Sendo proibido ao docente em regime de dedicação exclusiva a ocupação de qualquer outro cargo, ressalvando algumas hipóteses. (B.K.) 65.

## 378.14:65.011

SILVA, Raphael Chrysostomo Barbosa da — *Sistema integrado de administração acadêmica*. Rio de Janeiro, PUC, Centro Técnico Científico, 1968. 91p. mimeogr. + organograma.

Com a Reforma Universitária da PUC foi criada a Diretoria de Admissão e Registro (DAR), que trouxe consigo a centralização de todo o processamento acadêmico dos alunos da universidade. Com a mudança do regime letivo anual para semestral, a introdução do sistema de crédito e a flexibilidade para escolha do currículo, o volume de dados passou a pedir processamento eletrônico.

O RIO DATACENTRO (RDC) (Convênio IBM e PUC), fundado com a finalidade de difusão do computador em atividades relacionadas com en-

sino e pesquisa, inclui em suas atividades o planejamento e implantação de um sistema que atenda às necessidades da D.A.R.

Esse planejamento, descrito detalhadamente nesta publicação, tem por objetivos: a) processamento de matrícula e registro; b) emissão de pautas, no início do semestre; c) atualização mensal de notas e frequências; d) emissão de relatórios mensais; e) possibilidade de alteração de qualquer item do registro do aluno; f) processamento de fim de semestre, incluindo cálculo de médias, pontos, aprovações, emissão de boletins, históricos etc.

Para confecção do sistema foram adotadas as seguintes premissas básicas: a) programação de vários subsistemas independentes para garantir a flexibilidade e facilidade de alteração; b) um cadastro contendo o maior número de dados sobre o aluno; c) programação em linguagem de alto nível (linguagem COBOL — Common Business Oriented Language); d) preparo do sistema e de documentação explicativa bem detalhada, introduzido o Sistema Operacional na biblioteca.

Finaliza oferecendo sugestões que existem para emissão de relatórios e para a confecção de pesquisas de ensino, no futuro. (B.K.) 66.

### 378.18.06

BERLINCK, Vera Regina — O estudante universitário e a profissionalização. *Vozes*, (9) 803-809, set. 1968.

Procura focalizar a visão do universitário face à sua futura profissionalização, por meio de entrevistas com estudantes dos últimos anos de faculdades paulistas e que se distribuíram entre formação humanística e formação científica.

Os aspectos mais relevantes pesquisados versaram sobre a eficiência do ensino secundário e superior, levando em conta o preparo e a dedicação dos professores, a adequação dos currículos, as condições materiais das instalações, equipamentos e laboratórios, incluindo também treinamento básico durante o curso, como preparo preliminar para a vida profissional, auxílio econômico dados aos mais capazes mas sem recursos, as reivindicações estudantis e o envolvimento ideológico na formação de uma mentalidade universitária.

Após analisar todos esses tópicos, conclui que a nossa universidade, devido a sua própria ambigüidade estrutural, a seus modelos antiquados e à ideologia burguesa, pseudotecnista, que a anima, mal prepara quadros profissionais que a corrida para o desenvolvimento implica. E o próprio universitário, às vésperas de assumir suas responsabilidades profissionais, vive e perpetua também esta falta de visão e ambigüidade da estrutura universitária. (F.S.) 67.

### 378.244.2

BARROSO, Manoel Antônio — A grande batalha do vestibular para 1969. *C. Manhã*, 24 nov. 1968 (1.º cad.).

Para cada mil alunos do primário, o Brasil possui 17 universitários. De acôrdo com a *Statistical Yearbook and Demographie Year-book* — 1966, faz um confronto com diversos países, para uma ligeira amostragem.

Traça um histórico do vestibular desde 1911, quando êste foi instituído, até as perspectivas para 1969.

Apresenta as exigências para a inscrição dos candidatos a vestibular nas mais diversas faculdades, assim como o roteiro das matérias, horário de provas e número de vagas. (B.K.) 68.

#### 378.4

ANDRADE, Raimundo Ozanam, S. J. — *Função política das universidades. Vozes*, (9): 771-778, set. 1968.

Não se pode dissociar a mudança na universidade da estrutura sócio-econômica que a condiciona. Assim, a reforma universitária não teria sentido se reduzida a seus aspectos pedagógicos.

A mudança na universidade pressupõe uma concepção da sociedade, implicando opção política.

Inserida numa sociedade subdesenvolvida, a universidade latino-americana caracteriza-se antes de tudo pela estratificação social, estando a serviço das classes altas, da ordem estabelecida. Os dois terços da população do continente que constituem as classes populares permanecem numa situação de marginalização cultural. Nesse contexto, a universidade poderia tornar-se um instrumento válido para o compromisso do intelectual latino-americano no processo revolucionário.

De acôrdo com as recomendações do Seminário de Buga (Colômbia) sobre a "missão das universidades católicas", caberia rever a estrutura de poder, instituindo-se a cogestão de professores e alunos no govêrno da universidade, bem como a defesa de sua autonomia para a livre investigação e pesquisa.

Cabe à universidade uma função política essencial: contestar a desordem estabelecida, elaborar modelos de uma nova comunidade e conscientizar as massas, visando ao processo revolucionário popular. (J.M.B.) 69.

016:05(81)

INSTITUTO Brasileiro de Bibliografia e Documentação — *Periódicos brasileiros de cultura*. Rio de Janeiro, 1968. 280p.

Apresenta dois mil e quarenta e nove periódicos dentro do esquema da Classificação Decimal Universal. Anexa índice alfabético de assuntos, de títulos, e uma relação de publicações suspensas ou com dados incompletos. (B.K.) 70.

159.9

KRECH, David & CRUTCHFIELD, Richard S. — *Elementos de Psicologia*. Trad. Dante Moreira Leite e Miriam L. Moreira Leite. S. Paulo, Liv. Pioneira Ed. 1968. 2 V. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais).

Vcja BBE, V. 11, n. 4, item 173.

71.

159.9.072

KOLCK, Odette Lourenção Van — *Interpretação psicológica de desenhos; três estudos*. São Paulo, Ed. Pioneira, 1968. 179p. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais).

Focalizando os aspectos adaptativo, expressivo e projetivo do desenho, apresenta três estudos interligados em que discute inicialmente os significados de todos os detalhes da produção gráfica, desde a colocação na folha, tipo da linha, simetria etc. até o simbolismo dos objetos ou formas representadas.

A seguir, refere-se às implicações afetivas do colorido, assinalando os fatores que influem na escolha das cores, sua mistura, transbordamento, quantidade, advertindo sobre a sua integração com os demais aspectos do grafismo. Finalmente, observa sobre desenhos livres de 572 crianças paulistas, de 4 a 13 anos, de ambos os sexos, registrando os tipos de animais desenhados, sua frequência, variação em função da idade e sexo, o tamanho e o colorido daquelas figuras. Discute o simbolismo do desenho de animais desde as idéias de Freud e Jung até a análise de pesquisas e outros assuntos publicados sobre o assunto. Como apêndice, apresenta as tabelas principais da pesquisa bibliografia utilizada. (M.L.L.) 72.

159.922.72/8

SALDANHA, Louremi Ercolani — *Psicologia evolutiva da criança; aspectos normais e patológicos — tarefas evolutivas do adolescente*. Pôrto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, 1963. 32p. (Série 1 — Pesquisas e Monografias, 10).

Planejamento do ensino de psicologia evolutiva a ser desenvolvido pelo método da instrução programada, permitindo a cada aluno verificar o seu próprio rendimento. Expõe os princípios desse método relativos à apresentação ativa do aluno, inclusive perante a confirmação imediata de suas respostas e relativos às exigências de testagem do referido programa. Mostra as etapas da estruturação do programa em mira, exigindo a definição dos objetivos e áreas a serem atingidas para uma redação adequada, dentro do sistema linear, registrando também o tempo empregado na programação. Finalmente, apresenta a bibliografia utilizada e em anexo o teste final no que se refere à psicologia evolutiva, à conduta da motricidade e distúrbios psicomotores, a conduta da alimentação e seus distúrbios, a comunicação, a sexualidade etc. (M.L.L.)

73.

159.922.76

MATTMÜLLER, Felix — *Sôbre a psicologia das crianças retardadas*. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 106-113, set. 1968.

A pedagogia terapêutica é a educação de tôda a personalidade, levando em conta as deficiências da criança, a fim de oferecer-lhe as condições de comunicação e de ajustamento ao meio, não obstante as suas limitações.

Mostra os cuidados a que se propõe o pedagogo especializado, a persistência de trabalho que se lhe impõe, além da coordenação daqueles que lidam de perto com a criança retardada. O conhecimento profundo da criança, de seu ambiente, é imprescindível à organização do ensino especial, dosado adequadamente às possibilidades de cada uma e orientando para a normalização das tensões. Aponta as condições para o êxito dessa educação: 1) precocidade no atendimento ao retardado; 2) atualização constante do estudo da criança e dos métodos adequados às suas deficiências; 3) propiciar a "formação geral" sólida, para garantir, ainda que com certo atraso cronológico, a formação profissional. (M.L.L.)

74.

159.922.8

PFROMM NETTO, Samuel — *Psicologia da adolescência*. São Paulo. Ed. Pioneira, 1968. 414p. (Bibl. Pioneira de Ciências Sociais — Educação).

Trabalho de orientação didática para alunos e professôres em que, após mostrar os diferentes critérios de definição da adolescência, assinala as características desta, suas tarefas evolutivas, fases do desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social, moral, religioso e vocacional.

Observa sôbre a problemática escolar nessa faixa etária, focalizando mais de perto o ensino médio no Brasil e a posição pessoal, disciplinar e didática do professor.

Finalmente mostra as preferências ocupacionais do adolescente no Brasil, a influência dos pais sobre os interesses e escolhas profissionais dos filhos, apresentando dados estatísticos de pesquisas, procurando correlacionar as ocupações profissionais e o nível intelectual. (M.L.L.) 75.

159.922.8:159.923.4

REPETTO, Beatriz Helena de Assis — Pesquisa sobre a agressividade e delinquentes juvenis. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 30-38, set. 1968.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar a hipótese de ser o índice de agressividade em jovens delinquentes superior ao de um grupo de jovens socialmente ajustados. Como instrumento de trabalho foi utilizado o PMK (psicodiagnóstico miocinético de Mira y Lopez), comparando os resultados de pesquisas realizadas anteriormente por Mira y Lopez, Rennes, Serabrinsky e outros. Apresenta a fundamentação do referido teste, no que se refere à agressividade constitucional e reacional.

A amostragem compreende 2 grupos de 25 e 30 delinquentes, de 14 a 20 anos. Os resultados obtidos não confirmaram a hipótese inicial, em casos de homicídio e ferimento. Conclui por isto ser a delinquência causada mais por fatores sócio-econômicos que por características de personalidade. (M.L.L.) 76.

159.923.2

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil — Identificação: principais hipóteses. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 9-22, set. 1968.

Estudo sobre a "identificação", processo pelo qual o indivíduo assume valores e atitudes da cultura em que vive, para assumir o seu papel na sociedade, mostrando a sua importância no desenvolvimento da personalidade.

Apresenta uma revisão crítica de diferentes hipóteses àquele respeito, focalizando, entre outras: 1) identificação com o agressor, também chamada defensiva, ligada à situação edipiana; 2) identificação "analítica" relacionada à ameaça da perda do amor materno, levando a criança a integrar o comportamento e qualidades da mãe gratificadora; 3) a presença da mãe, seus gestos tornam-se "reforços secundários" para a criança, levando-a de algum modo à dependência materna e à identificação auto-reforçadora (Sears, Mowres e outros); 4) a hipótese da "inveja do status", também ligada à situação edipiana e que leva à criança ao desempenho de papel correspondente àquela status (Whiting); 5) de "papéis recíprocos", defendida por Pearsons, para quem os comportamentos que a criança imita são os suscitados e reforçados pelo adulto, numa interação social; 6) a hipótese do "poder social", de Mus-sen, Distler, Maccoby e outros, que afirmam ser a identificação propiciada por uma soma do potencial gratificador e punitivo do modelo.

Em vista dos dados empíricos a seu favor, julga ser esta última hipótese a que melhor se mantém. (M.L.L.) 77.

159.953

MILLER, Francis & FERREIRA, M. Luísa A. C. — *Motivação da aprendizagem*. Belo Horizonte, Gráf. CRPEJP, 1967. 11p.

Esclarece e define o termo "motivação". Para estudá-la é necessário dar atenção especial às fontes de motivação ou seja às necessidades básicas. Ilustra com a sugestão de vários autores que divergem sobre essa importante área do desenvolvimento humano.

Mostra a relação existente entre motivação e nível de aspiração e destaca alguns aspectos da motivação em situações escolares que são importantíssimos para o professor em seu trabalho diário. (B.K.) 78.

159.953:376.36

ADRADOS, Isabel — A criança disléxica. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 45-52, set. 1968.

No processo de alfabetização da criança podem ser localizadas verdadeiras ou falsas dislexias, que independem do nível intelectual do aluno.

Distingue-as em suas causas, sintomas e prognósticos, atentando para a complexidade da problemática da leitura e da escrita, com reflexos na organização geral da aprendizagem. A coordenação visual-motora e auditivo-motora são as áreas mais atingidas na criança disléxica e para um diagnóstico preciso sugere aplicação dos testes de organização perceptiva e espacial de Bender, da Figura Complexa de Rey, prova de ritmo, de motricidade, o ABC de Lourenço Filho, Cubos de Kohs, o Goodenough e o Grace Arthur etc. Atenta sobre as vantagens do diagnóstico precoce, apresentando casos ilustrativos com as respectivas orientações. (M.L.L.) 79.

159.9.551:373.5-055

CUNHA, Jurema Alcides et alii — Estudo diferencial do nível intelectual de estudantes do sexo masculino e feminino de escolas de grau médio de Porto Alegre. *B. CEPA*, (3): 9-16. out. 1968.

Veja B.B.E. V. 16, n. 2, item 14.

80.

3(075.3)

MARTINS, Luiz Dosdsworth — *Ciências Sociais para colégios; guia para a iniciação de alunos em pesquisas*. 2 ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1968. 96p.

Manual "dedicado aos ginásianos que tenham gosto pelas disciplinas ligadas à vida social: história, geografia, literatura e ao mesmo tempo possuam inclinações para o raciocínio baseado na análise dos fatos".

A medida que são expostos os processos elementares de pesquisa, surgem exercícios que serão facilmente multiplicados pelos estudantes. Dispensa explicadores.

Inclui no texto: 1) a documentação, localização das fontes e crítica dos dados; 2) as cédulas ou formulários, as fichas de registro, o questionário; 3) a amostragem; 4) a medida das atitudes e opiniões e da eficiência das instituições; 5) a entrevista; 6) a comunicação escrita e oral como complemento da pesquisa. (B.K.) 81.

301

SIMPSON, George — *O homem na sociedade*. Trad. Milton Person. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1967. 135p. (Coleção UNIBLOCH — Sér. Sociologia).

Destina-se a tornar mais acessíveis os primeiros estudos de Sociologia e de Ciências Sociais. Procura divulgar as controvérsias existentes no âmbito das Ciências Sociais, pois acredita que a curiosidade intelectual desperta quando nos defrontamos com a atividade humana, no presente caso, a dos cientistas sociais, dedicados a interpretar e explicar os dados à luz de seus conhecimentos. Sua principal meta foi a de comunicar um pouco da excitação da descoberta de um problema, e suscitar a necessidade da busca de uma solução alicerçada nas bases metodológicas.

Conceitua Ciência e Ciência Social e a reciprocidade de relação das Ciências Sociais. Distingue e analisa: Psicologia, Psicologia Social e Sociologia; o método científico e os principais setores em sociologia; Ciência Social e os valores sociais. (B.K.) 82.

301:282(81)

COMBLIN, José — Para uma tipologia do Catolicismo no Brasil. *R. Ecles. bras.*, 28 (1): 46-73, mar. 1968.

Segundo Thales Azevedo, há uma escassez de dados sobre tipos de comportamento religioso no Brasil, sobretudo quanto à ortodoxia católica. Os sociólogos brasileiros ao tentarem essa análise o têm feito pelos critérios europeus, negligenciando o essencial do catolicismo vivido pelos brasileiros. Define-se o católico, em regra, como todo indivíduo batizado que viva em comunhão com a Igreja. Acontece que o catolicismo oficial definido pela Teologia e pelo direito canônico nunca existiu: cada país cristão encontra suas formas próprias. Daí a dualidade entre o catolicismo dos clérigos e o catolicismo popular. A atitude ecumênica hoje seria no sentido de aceitar o diálogo com todas as manifestações históricas do cristianismo.

Um princípio válido para classificação de uma tipologia do catolicismo no Brasil seria o *histórico*. O papel dessa tipologia consistiria em criar uma problemática e provocar pesquisas. Os brasileiros se distribuem em áreas de expansão de vários sistemas religiosos. De acordo com o critério histórico, pode-se distinguir fontes *européias*, *africanas* e *ameríndias*. Essas fontes são complexas e heterogêneas. As formas religiosas importadas submeteram-se a um processo de aculturação, dando lugar a sincretismos que intervêm nas várias estruturas do catolicismo brasileiro.

Com base em seu surgimento histórico e a partir das formas primitivas originais até às atuais, é possível reconhecer um esquema de estrutura do Catolicismo no Brasil, bem como das religiões que entraram em composição com elas.

Nessas estruturas com características bem marcantes, o cristianismo autêntico, de Jesus Cristo, como categoria sociológica, a rigor não existe, embora possa encontrar-se no comportamento concreto de integrantes dos vários grupos. (J.M.B.) 83.

301.08

CHINOY, Ely — *Perspectiva sociológica*. Trad. Victor Manzóllilo de Moraes [Rio de Janeiro] Ed. Bloch, 80p.

Visto que a Sociologia continua sendo caracterizada, de certa forma, por uma anarquia terminológica, tornou-se necessário, certas vezes, tomar decisões mais ou menos arbitrárias acerca do emprêgo de termos. Sempre que possível, entretanto, foram apresentadas alternativas terminológicas e diferenças conceituais.

Foi impossível abarcar tóda a escala de conceitos sociológicos. Assim a apresentação baseia-se em duas idéias gerais relativas à natureza dos conceitos: 1) embora os conceitos possam referir-se a entidades ou processos puramente hipotéticos, surgem, não obstante, de certa dose de experiência e observação. Fêz-se, a tal respeito, uma tentativa sistemática, a fim de indicar a natureza das observações que fornecem a base para os conceitos sociológicos; 2) os conceitos não são falsos ou verdadeiros; são mais úteis ou menos úteis, de acôrdo com os problemas analisados. Se os conceitos são aceitos ou não, isto é demonstrado na prática através da pesquisa.

Os conceitos abordados, são aquêles que definem a perspectiva sociológica e fazem parte de qualquer problema sociológico. (F.S.) 84.

301.151

SILVA, Athayde Ribeiro da — *Conflito de gerações*. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 53-60, set. 1968.

O conflito reinante entre as gerações, constatável em qualquer região de nosso país, é produto da estrutura e organização da família, essencialmente patriarcal. Observa, por outro lado, a dicotomia urbano-rural, com dois tipos de subculturas e sensível choque entre pais e filhos dominante no meio urbano. Discriminando diferentes tipos de personalidades paterna e materna, justifica os fatores de tensão no lar, também resultantes da velocidade das mudanças sociais, da disparidade das idades cronológicas, do ambiente cultural das duas gerações, do realismo e idealismo de uma e outra, conforme caso ilustrativo de orientação psicológica apresentado. (M.L.L.) 85.

WEIL, Pierre — *Dinâmica de grupo e psicodrama no ensino da psicologia social*. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (3): 23-29, set. 1968.

Relata experiência do uso da dinâmica de grupo e Psicodrama como laboratório central de sensibilidade, junto a alunos da Universidade Federal de Minas Gerais, numa classe de psicologia social.

Considera as possibilidades oferecidas de mudança de atitudes e comportamentos nas diferentes áreas da personalidade sobretudo no que se refere ao aspecto interpessoal.

O programa foi desenvolvido em várias sessões por grupos de observação e verbalização alternadamente e por um monitor, nas seguintes etapas: 1) estudo geral dos temas oferecidos; 2) comunicação de cada aluno sobre os aspectos teóricos colhidos naqueles estudos; 3) aulas expositivas a título de complementação; 4) trabalho de pesquisa realizado em equipes de 6 alunos.

Registra os resultados observados: de maior sensibilidade dos alunos aos problemas alheios, maior empatia, maior coesão do grupo e comunicações intergrupais, interesse no relatório das observações etc.

No planejamento de nova programação procura então contornar os inconvenientes encontrados. (M.L.L.) 86.

### 301.152

ELKIN, Frederick — *A criança e a sociedade*. Trad. A. Blaustein. Rio de Janeiro, Bloch S. A. 1968. 151p. (Col. UNIBLOCH — Sér. Sociologia).

Focaliza a socialização na vida cotidiana em uma comunidade moderna. Expõe e analisa os problemas relacionados com a socialização da criança no dia-a-dia; o processo dessa socialização e agentes socializadores: a família, escola, os grupos e os meios de comunicação de massa. (B.K.) 87.

### 301.153

COHEN, Albert K. — *Transgressão e controle*. Trad. Miriam L. Moreira Leite. São Paulo, Liv. Pioneira Ed. 1968. 250p. (Série Fundamentos da Sociologia Moderna).

Formula uma teoria geral dos comportamentos de transgressão — um sistema de proposições aplicáveis a todas as múltiplas variedades de transgressão. Essa teoria deve explicar não só a ocorrência da transgressão como também as formas específicas de que se reveste.

Resume teorias e pesquisas sobre tipos específicos de transgressão com a intenção de apresentá-los como exemplos de formas mais gerais de pensamento sobre a transgressão e acentuar suas possíveis inferências para teorias mais compreensivas de transgressão e controle.

Tenta formular a concepção de um processo de interação, dentro do qual se desenvolvem a transgressão e o controle, e no qual um reage ao outro e ajuda a organizá-lo. Acredita que dentro dessa interpretação será possível classificar e analisar produtivamente os processos de controle social. (F.S.) 88.

301.16:37

MINICUCCI, Agostinho — *Relações humanas na escola*. 2.<sup>a</sup> ed. Pref. de Lourenço Filho. [São Paulo] Melhoramentos, [1968] 130p. (Bibl. de Educação).

O problema das relações humanas na escola é analisado nesse livro de orientação pedagógica e administrativa como uma questão prática e uma nova forma de entender a educação moral e cívica “não pelos processos de simples informação sobre direitos e deveres, mas sim pelo acerto das condições de vida na escola que levem a produzir funcionalmente tais resultados”.

Descreve situações reais através de diálogos entre professores e alunos, estudantes entre si, também entre alunos e administradores escolares, diretores e seus assistentes, enriquecendo essa documentação com questionários para auto-avaliação dos mestres e administradores. O material compilado permite perceber fatos, atitudes, opiniões que configuram a necessidade de melhor procedimento em termos de técnica pedagógica e administrativa.

Em conclusão, julga indispensável uma reforma do ambiente das escolas de nível médio para que possam proporcionar a seus alunos condições de correto ajustamento à vida de hoje, favorecendo relações interpessoais e auto-realização dos jovens, do professorado e do corpo administrativo. (R.H.T.) 89.

301.185.1:301.165

MINICUCCI, Agostinho — *Relações na família*. Pref. do Prof. Lourenço Filho. [São Paulo] Melhoramentos [1968] 132p. (Biblioteca de educação — Série “Iniciação e Debate”).

Com o objetivo de responder às perguntas. “Como ocorrem as relações humanas no lar?” e “Como se dão as relações humanas no lar da classe média no Brasil?”, foram entrevistadas perto de 2 mil famílias de São Paulo e de mais 16 cidades daquele Estado.

Depois de coletado esse material e submetido a tratamento quantitativo, foi dada fórmula acessível ao leitor comum.

Procura trazer situações comuns a todos os lares, sem preocupação didática ou moralista, apenas a de descrever a família de classe média no Brasil atual. (B.K.) 90.

301.186.1-058

MAYER, Kurt B. — *Classe e sociedade*. Trad. Hélio Pólvora. [Rio de Janeiro] Ed. Bloch, 122p. (Coleção UNIBLOCH — Sér. Sociologia).

Observa que um dos fatos básicos que caracterizam a natureza da associação humana é a existência de diferenças de classe entre pessoas e grupos de todas as sociedades humanas. Essas diferenças de categoria influenciam suas interações e modelam suas relações sociais, o que vai variar de sociedade para sociedade.

Assim, a associação de classe pode tornar-se a base do comportamento coletivo e da ação organizada. Não raro as classes lutam com outras classes por ascendência política e econômica. Portanto elas tendem a ser fator de grande importância nas mudanças sociais e desempenham papel significativo não somente na estruturação das relações sociais do presente mas também na modelagem dos padrões sociais do futuro.

Analisa, mais detalhadamente, o prestígio, estilo de vida e grupos sociais na sociedade americana.

Inclui notas complementares referentes a cada capítulo e bibliografia. (F.S.) 91.

### 331:159.9

FREITAS, Eurídice — *Psicologia e administradores do trabalho*. Arq. bras. Psicot., 20 (3): 80-95, set. 1968.

Mostra a necessidade do entrosamento e conjugação de esforços de administradores e psicólogos para maior produtividade e melhor êxito dos programas empresariais. A tendência atual é o estudo do "todo organizacional", no qual o homem e a empresa não se desvinculam.

Discrimina os diversos aspectos da organização para o trabalho — informação ocupacional, formação, orientação, seleção e readaptação profissionais, mostrando como podem ser transmitidas ou executadas para garantir melhor ajustamento ao trabalho e desenvolvimento deste. (M.L.L.) 92.

WINICKY, Fany — *A seleção como processo de ajustamento do homem no trabalho*. Arq. bras. Psicot., 20 (3): 73-79, set. 1968.

Mostra como se vem desenvolvendo em nosso meio a Psicologia do trabalho, mormente nas empresas industriais, o que não acontece na mesma intensidade nas empresas comerciais, em que os psicólogos aparecem mais como técnicos de seleção. Esta função é importante mas não é a única. Compete-lhe uma assistência psicológica à empresa, criar um clima e condições essencialmente humanas que propiciem um maior rendimento. Por outro lado, o entrosamento entre o administrador e o psicólogo favorece aquele rendimento empresarial. Apresenta caso ilustrativo que evidencia as áreas comuns de atuação, com etapas definidas de um e outro especialistas. (M.L.L.) 93.

### 398(816.5)

MEYER, Augusto — *Guia do folclore gaúcho*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro, s.d. 195p. ilustr. (Ed. de Ouro — Estrêla, 947).

Forma dicionarizada de apontamentos de todos os temas folclóricos do Rio Grande do Sul, inclusive a sua bibliografia. (B.K.) 94.

398.9

CASCUDO, Luis da Câmara — *Coisas que o povo diz*. Rio de Janeiro, Bloch Ed. S.A. 1968. 206p. (Coleção Raízes).

Reúne expressões de uso corrente, cujas origens em geral já se perderam mas que continuam vivas na linguagem popular. Trata-se de pesquisa em livros e também trabalho de campo, indo diretamente às fontes colher material constantemente renovado. Inclui frases de nascimento e trânsito obscuro que reaparecem na essência de seu significado. (B.K.) 95.

5/6.001.5(81)

INSTITUTO Brasileiro de Bibliografia e Documentação — *Pesquisas em processo no Brasil — 1967*. Rio de Janeiro, Serviço de Publicações, 1968. 48p.

O objetivo desta publicação é permitir maior intercâmbio entre cientistas e promover a divulgação de suas pesquisas no país e no exterior. As pesquisas relatadas aparecem agrupadas em 11 áreas: Agricultura, Arquitetura, Arte e Literatura, Biologia e Ciências Médicas (abrangendo Botânica, Zoologia e Veterinária), Ciências da Terra (Geografia, Geologia e Paleontologia), Ciências Sociais (Antropologia, Etnologia, História, Psicologia e Sociologia), Educação, Filologia, Física e Astronomia, Matemática, Química e Tecnologia.

Um índice de autores e de assuntos específicos é apêndice ao final. (B.K.) 96.

616.89:301

STROTZKA, Hans — *Elementos de Psiquiatria social*. Trad. de Ary Blaustein. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1968. 205p. (Coleção Unibloch — Série Psicologia).

A psiquiatria social ocupa-se da pesquisa científica, investigando as influências dos fatores sociais como caráter nacional, critérios demográficos (idade, sexo, condição familiar, classe social), preconceitos e condutas responsáveis pela saúde e doenças psíquicas, individualmente como em grupo.

As correntes dominantes em tais pesquisas estão ligadas à filosofia existencial, às ciências naturais e à psicologia do inconsciente, preocupando-se todas elas com o diagnóstico, prognóstico, terapia e profilaxia das doenças psíquicas.

Salienta as possibilidades terapêuticas em diferentes países, assinalando, na Inglaterra, maior preferência pela psicoterapia de grupo que pelo tratamento individual.

Numa segunda parte, focaliza as causas mais comuns dos distúrbios psiquiátricos nas diferentes idades — infância, juventude e velhice e as medidas preventivas mais adequadas, ligadas à vida familiar como à vida escolar. Dados positivos de pesquisas registram o acúmulo de doenças psíquicas nas classes inferiores.

Apresenta finalmente glossário da terminologia utilizada no trabalho.  
(M.L.L.) 97.

## 65.01

ETZIONI, Amitai — *Organizações modernas*. Trad. Miriam L. Moreira Leite. São Paulo, Liv. Pioneira Ed. 1967. 190p. (Série Fundamentos da Sociologia Moderna).

As organizações são unidades sociais intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos.

O objetivo da organização é uma situação desejada, que ela tenta atingir. É influenciado, em parte, pelos objetivos dos grandes diretores, pelos da comissão de diretores e pelos dos subordinados. É determinado, às vezes, numa consulta pacífica, às vezes numa luta de poder entre as várias divisões, instalações, conspirações, subordinados e "personalidades" da organização.

Quanto à estrutura da organização, faz uma síntese de duas escolas — a *formal*, escola de Administração Científica, e a *informal*, escola de Relações Humanas. A síntese resultante — o estruturalismo — combina a perspectiva formal e informal, bem como outros aspectos da análise da organização.

Por fim apresenta a teoria da burocracia de Max Weber, que representa o trabalho de um pioneiro do estruturalismo. Numa perspectiva comparativa, aplica o estruturalismo ao estudo da estrutura da organização.  
(F.S.) 98.

## 659.3

BELTRÃO, Luís — *Reflexões sobre a comunicação de massa: sua produção*. *Vozes*, 63 (1): 39-44, jan. 1969.

Com a implantação dos meios de comunicação fornecidos pela tecnologia, os atributos da comunicação de massa se tornam perfeitamente caracterizados: a) quanto à produção e trânsito; b) quanto ao objeto, no seu enfoque temporal; c) quanto ao objeto, no seu enfoque modal (estilo e linguagem); d) quanto ao destino.

A concentração técnico-burocrática pesa consideravelmente sobre a produção cultural de massa. O produto da comunicação de massa torna-se assim padronizado. A produção está subordinada ao mercado, cujas tendências deve conhecer por meio da pesquisa, mas cujas necessidades, mesmo aquelas de que a massa não tem consciência, deverá atender.

Constata que a produção da comunicação de massa cria o público, dependendo, como indústria, ora do Estado ora do poder econômico, mas igualmente do próprio mercado. Este, por sua vez, reage à uniformização, através da sua exigência de produtos (bens, serviços e utilidades culturais) novos e individualizados, o que favorece o produtor na sua ação criadora, fornecendo-lhe meios para alcançar os fins da comunicação: — a realização do homem como ser social, mediante o estabelecimento de relações mais proveitosas, decorrentes do intercâmbio de conhecimentos e experiências. (F.S.) 99.

659.3:301

WRIGHT, Charles R. — *Comunicação de massa; uma perspectiva sociológica*. Trad. Mary Akier. Rio de Janeiro, Bloch Ed. 1968. 174p. (Col. UNIBLOCH — Sér. Sociologia).

Trata-se de uma introdução ao campo da sociologia da comunicação de massa, apresentando cada capítulo uma subdivisão compreendendo vários níveis de detalhes e seleção.

Depois de explorar as características que distinguem a comunicação de massa das outras formas de comunicação, convida o leitor a aplicar uma orientação sociológica — análise funcional — para a determinação de seus efeitos sociais.

Dá uma visão geral de vários sistemas estrangeiros de comunicação, em relação aos quais o sistema americano pode ser comparado.

O capítulo sobre sociologia da audiência resume algumas das mais importantes descobertas de pesquisas sobre um aspecto da comunicação de massa e a comunicação direta na sociedade. Dá exemplos de análises qualificativas e quantitativas do conteúdo dos veículos, focalizando, primeiro, os estudos dos tipos de caracteres apresentados como heróis ou vilões na nossa cultura popular e, depois, o conteúdo de uma semana — padrão de programas de televisão na América metropolitana.

Finaliza apresentando os efeitos sociais da comunicação de massa dando uma introdução aos ricos e complexos problemas da teoria e pesquisa sociológica. Inclui bibliografia. (B.K.) 100.

94+33+3

PIRENNE, Henry — *História econômica e social da Idade Média*. Trad. Lycurgo Gomes da Motta. [4.ed.] São Paulo, Ed. Mestre Jou, [1968] 243p.

Expõe o caráter e o movimento geral da evolução social e econômica da Europa Ocidental, desde os fins do Império Romano até meados do século XV, considerando esta vasta extensão como um todo único, ou seja, adotando um ponto de vista internacional, com o objetivo de determinar o caráter essencial do fenômeno descrito, dando menos importância às formas particulares que assumiu, não só em diferentes países, mas também em partes diversas do mesmo país.

Dá preferência aos países onde a atividade econômica se desenvolveu mais rápida e completamente durante a Idade Média, tais como a Itália e os Países Baixos, cuja influência, direta ou indireta, no resto da Europa, se pode descrever como freqüência.

Procura relatar, com a fidelidade possível, mesmo os problemas mais controvertidos. Apresenta referências bibliográficas correspondentes a cada caso, incluindo somente trabalhos que lhe pareceram de valor positivo, quer pela riqueza do seu conteúdo, quer pela importância das suas conclusões, explicando, desse modo, a inclusão de numerosos artigos de revistas. (B.K.) 101.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS \*

##### *Nível médio*

51(075.3)

ALBANESE, Anna & CARLETTI, Ivo G. — *Trinômio do 2.º grau*; para o curso ginásial. São Paulo, Distr. Liv. Nobel, [s.d., 1968] 102p. gráf. 102.

BEZERRA, Manoel Jairo — *Questões de matemática*; para os cursos de preparação às escolas normais e militares, para os cursos de art. 99, cursos ginásiais e comerciais... São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 283p. 103.

53(075.3)

MARTINS, N. et alii — *Exercícios de eletrostática*: 1.º vol. [por] N. Martins, V. Mirshawka, L. Oliveira Neto. São Paulo, Liv. Nobel, 1968. 287p. ilustr. 104.

54.(075.3)

DOMINGUEZ, Sérvulo Folgueras — *Química atualizada*: para o curso científico e os vestibulares, 1.º vol. Ed. experimental. Itajubá, Instituto Eletrotécnico, 1968. 245p. mimeogr. desd. il. 105.

574(075.3)

BOLSANELLO, Aurélio — *Biologia*... São Paulo, Ed. Educacional [s.d., 1968] 3 v. 310, 318, 254p. ilustr. (Bibl. do panorama científico). 106.

802=20(075.3)

FLORENZANO, Éverton — *Inglês simplificado sem mestre*. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1968. 90p. (Bibl. línguas vivas, sêlo, 28). 107.

---

\* Fonte de consulta : Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

802=690(075.3)

CAVALCÂNTI, Péricles de Souza — *Lições de português*. Rio de Janeiro, Tip. da Bôlsa de Valôres, 1968. 255p. 108.

*Nível superior*

51(075.8)

RABSON, Gustave — *Introdução à teoria das probabilidades para matemáticos*. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1968. 46p. mimeogr. ilustr. (Notas de matemática, 40). 109.

53(075.8)

FERENCE JR., Michael et alii — *Curso de física, eletrônica e física moderna*. Trad. prof. José Goldemberg, prof. Giorgio Moscati, prof. Iuda Goldman, prof.<sup>a</sup> Suzanna dos Santos Villaça... São Paulo, Edgard Blücher, 1968. 164p. ilustr. 110.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar — direção, 20
- "        "        — programa, 21
- Administradores — formação, 22
- Bibliografia especializada — periódicos brasileiros, 70
- Biologia — Livros didáticos, 106
- Ciências — ensino, 32
- Ciências exatas e aplicadas — pesquisa, 96
- Ciências Sociais — nível médio, 81
- Classes sociais, 91
- Contrôle social, 88
- Comunicação de massa, 99
- "        "        — perspectiva sociológica, 100
- Economia — ensino, 50
- Educação — Congo, 3
- Educação de adultos — Alagoas, 38
- Educação artística, 19
- Educação de grupos especiais — cegos, 40-44
- "        "        "        "        — crianças retardadas, 45
- "        "        "        "        — deficientes sensoriais e nervosos, 39
- Educação e protesto político — pesquisa, 1
- Ensino industrial — orçamento, 37
- Ensino médio, 34
- "        "        — estudantes — nível mental, 80
- Ensino primário, 34-36
- "        "        — Pernambuco, 35
- "        "        — programa, 35
- "        "        — reforma, 26, 36
- "        "        — Rio Grande do Sul, 36
- Ensino Superior, 34, 49-69
- "        "        — administração, 66
- "        "        — Brasil, 61
- "        "        — desenvolvimento, 51
- "        "        — influências e relações da Igreja, 49
- "        "        — informações, 55
- "        "        — legislação, 53, 56-59

- Ensino Superior — Legislação — França, 60  
     "      "      — política da educação, 52  
 Ensino Técnico — Brasília, 48  
 Escolas rurais — histórico, 17  
 Estudantes — problemas sociais, 67  
 Estudos Sociais — ensino, 30, 31  
 Exames vestibulares, 68  
 Excursões educativas, 25  
 Família — interação social, 90  
 Filosofia da educação, 4  
 Financiamento da educação, 12, 13  
 Física — Livros didáticos, 104, 110  
 Fisioterapia — formação profissional, 46  
 Folclore, 95  
     "      "      — Rio Grande do Sul, 94  
 Formação profissional — produtividade, 47  
 Geografia — ensino, 29  
 Higiene — ensino, 29  
 História — ensino, 29  
 História econômica e social — Idade Média, 101  
 Inglês — Livros didáticos, 107  
 Inspeção escolar — legislação, 14  
 Instrução programada, 23, 24  
 Legislação do ensino, 53  
     "      "      "      — América Latina, 2  
 Leitura — ensino, 27  
     "      — iniciação, 28  
 Literatura infantil, 33  
 Magistério superior, 65  
 Matemática — ensino, 29  
     "      — Livros didáticos, 102, 103, 109  
 Obrigatoriedade escolar, 26  
 Operação-Escola — relatório, 26  
 Organização — teoria, 98  
 Personalidade — desenvolvimento, 77  
 Pesquisas educacionais, 5, 35  
 Pesquisa social, 1  
 Planejamento da educação, 9  
     "      "      "      — Alagoas, 11  
     "      "      "      — Nordeste, 10  
 Política da educação, 6  
     "      "      "      — analfabetismo, 8  
     "      "      "      — desenvolvimento, 7  
 Política estudantil, 18, 63  
     "      "      — América Latina?, 63

- Português — Livros didáticos, 108  
Psicologia — ensino, 71  
Psicologia do adolescente, 73, 75, 76  
Psicologia da aprendizagem, 78  
" " " — deficientes da fala, 79  
Psicologia da criança, 73, 74  
Psicologia social, 85, 86  
Psiquiatria social, 97  
Química — Livros didáticos, 105  
Reforma universitária, 62  
Relações humanas — escola, 89  
Sociologia — conceitos gerais, 84  
" — Ensino, 82  
Sociologia educacional, 15, 16  
Sociologia religiosa — Brasil, 83  
Socialização, 87  
Testes psicológicos, 72  
Trabalho — psicologia, 92, 93  
Universidade — Indústria, 54

## INDICE DE AUTORES

- ADRADOS, Isabel, 79  
ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura, 11  
ALBERTO, Armanda Álvaro, 17  
ALBANESE, Anna, 102  
ANDRADE, Cacilda Viegas de, 35  
ANDRADE, Raimundo Ozanam, 69  
AVILA, Fernando Bastos d', S.J., 62  
ATANES, Maury, 39  
BACHA, Magdala Lisboa, 27  
BARROSO, Manoel Antônio, 68  
BELTRÃO, Hélio, 7  
BELTRÃO, Luís, 99  
BERLINCK, Vera Regina, 67  
BETHLEM, Nilda, 32  
BEZERRA, Manoel Jairo, 103  
BIAGGIO, Ângela Maria Brasil, 77  
BRAGA, Leonilda D'Anniballe, 46  
BOLSANELLO, Aurélio, 106  
BOSON, Gerson de Britto Mello, 6  
CAMPOS, M.A. Pourchet, 51  
CARLETTI, Ivo G., 102  
CARNEIRO, José Fernando, 12, 61  
CARVALHO, Francisco, 52  
CASCUDO, Luís da Câmara, 95  
CASASANTA, Teresa, 33  
CAVALCÂNTI, Péricles de Sousa, 108  
CENTRO de Ensino Técnico de Brasília, 48  
CHINOY, Ely, 84  
CHIROQUE, S., 64  
CHOLDEN, Louis, 44  
CINTRA, Antônio Otávio, 1  
COHEN, Albert K., 88  
COMBLIN, José, 83

- CONANT, James Bryant, 4  
CRUTCHFIELD, Richard S., 71  
CRUZADA A B C, Recife, 38  
CUNHA, Jurema Alcides, 80  
DANNEMANN, Robert N., 47  
DAVID, Rosa, 30  
DESCOEUDRES, Alice, 45  
DOMAN, Glen, 28  
DOMINGUEZ, Sérvulo Folgueras, 105  
ELKIN, Frederick, 87  
ETZIONI, Amitai, 98  
FARACO, Itália Zaccaro, 15  
FERENCE JR., Michael, 110  
FERREIRA, M. Luísa A.C., 78  
FIGUEIREDO, Marcus, 63  
FLORENZANO, Everton, 107  
FRANCO, Edson, 8  
FREITAS, Euridice, 92  
GONÇALVES, Maria, 30  
GUANABARA / Secretaria de Educação e Cultura / Instituto de Educação.  
Diretoria de Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento, 20  
HUNTER, John M., 50  
INSTITUTO Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 70, 96  
INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas  
Educaionais. Divisão de Documentação e Informação Pedagógica, 21  
KOLCK, Odette Lourenço Van, 72  
KRECH, David, 71  
LOWEN, Berthold, 41  
MARTIN, Cleide, 29  
MARTINS, Luiz Dosdsworth, 81  
MARTINS, N., 104  
MATTMULER, Felix, 74  
MEYER, Augusto, 94  
MAYER, Kurt B., 91  
MILLER, Francis, 78  
MINICUCCI, Agostinho, 89, 90  
MOOR, Pauline M., 43  
OLIVEIRA, Teresinha Ribeiro, 3  
PADIM, Cândido, 49  
PEREIRA, Luís, 16  
PFROMM NETTO, Samuel, 23, 75  
PINHEIRO, Lúcia Marques, 26  
PIRENNE, Henry, 101  
RABSON, Gustave, 109  
REGO, Marion Vilas Boas Sá, 31

- REPETTO, Beatriz Helena de Assis, 76  
RIBEIRO, Carlos Flexa, 9  
RIBEIRO, J. Querino, dir., 22  
SALDANHA, Louremi Ercolani, 73  
SARAIVA, Maria Teresinha Tourinho, 26  
SCHIEFELE, Hans, 24  
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial, Departamento Regional de Minas Gerais, 37  
SILVA, Athayde Ribeiro da, 85  
SILVA, Gerusa Gomes de Barros, 35  
SILVA, Iná, coord., 36  
SILVA, Raphael Chrysostomo Barbosa da, 66  
SIMPSON, George, 82  
SOUSA, Alcídio M. de, 19  
STROTZKA, Hans, 97  
SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste, 10  
TONKIVIC, Franjo, 42  
TRINDADE, F. Emery, 25  
UCHA, Danilo, 54  
VASCONCELOS, Myriam Brindeiro de Morais, 5  
VICENSI, Helena, irmã, 3  
WEIL, Pierre, 86  
WINICKY, Fany, 93  
WRIGHT, Charles, R., 100